

Revista da Semana



Benfazeja

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945, Central.

Restaurant Jany — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — *Candido J. da Cunha*. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733, Sul.

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principais casas de perfumarias.

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — *Colombo*.

ADVOGADOS

Escritorio de Advocacia Civil e Commercial de *J. Borges do Rego*. — Solicitador. Escritorio. Praça Tiradentes, 73, das 10 às 5 da tarde. Residencia Rua Senador José Bonifacio, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central.

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima « Manteiga Bol » fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — *Gonçalves Silva & C.*

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24. — Telephone 3.552, Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

SYLKALE
O sabonete da senhora elegante
no
PARC ROYAL

A SEMANA

Domingo	7	
Segunda.	8	
Terça....	9	
Quarta...	10	
Quinta...	11	
Sexta....	12	Lua — Lua nova a 15
Sabbado.	13	

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é tambem meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manaus e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas.

A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303.
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

HOTEL DO RIO

H-tel Pensão Verdi — Rua do Cattete n. 196. — Teleph. sul 376.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionais. — Telephone n. 1.088, Central.



— Com franqueza, não posso gostar d'essa musica!
— Não me admira, minha senhora! E' musica do futuro!
— Então, para que a toca no presente?

Tratamento das tuberculosas

— O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.

THEATROS

Municipal — fechado
Lyrico — fechado
Phenix — fechado
S. Pedro — « Rainha Mãe », revista
S. José — « Em fralda », revista
Republica — « A Nené », revista
Recreio — « A Luva Branca », vaudeville. — « O Banho de Venus », revista.
Carlos Gomes — Lucta Greco Romana.
Apollo — « Grão de Bico », revista.



Pequeno Anúncio e Informação Útil

A Auxiliadora Juridica —
Praça Tiradentes, 77, 1º andar. —
Única que faculta aos seus associados a fiscalização na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de laticínios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

"FLORA"

Tinge os cabellos e de-troe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO

RECEITAS DE COSINHA

OS BOLOS ATÉ AQUI

Quando sahimos das trevas para o mundo, a primeira cousa que nos ensinam, a primeira qualidade que nos impõem é — a gulodice.

Para esse fim, apresentam-nos, nem mais nem menos, um peito branco e rosado de uma ama sadia, á mercê dos

nossos pequeninos labios... E até hoje não consta que nenhum fizesse careta...

Com taes principios não admira que a humanidade seja toda gulosa.

A minha parte, deve confessal-o, mantenho dignamente essa qualidade adquirida ao collo da senhora minha essa qualidade adquirida ao collo da senhora minha ama. Juro-o solememente, para que a receita que lhes vou apresentar, mereça a fé á leitora sympathica.

Os bolos até aqui constituem, como o titulo está a dizer, o *non plus ultra* da confeitaria.

Mas... ha ainda mais que depõe extraordinariamente a seu favor e que, com a generosidade propria de um coração bom, eu devo revelal-o, a bem do meu povo.

Com os bolos até aqui conseguem-se verdadeiros milagres: noivos amuados reconciliam-se, logo que lhes dêem a primeira dentada; decadentes e desiludidos rejuvenescem, apenas com o seu aroma delicado; as magras engordam, as gordas emmagrecem; pallidas sentimentaes readquirem nas suas faces coloridas de rosas, frescuras de abril; e, já agora devo dizer tudo, tanto mais que é este o *clou* d'estes bolos magicos, um desherdado que mendigue de um ministro qualquer emprego, alcança immediatamente o despacho se enviar a sua *excellencia* uma duzia destes famosos bolos.

Ora a leitora passa a ler attentamente a minha receita:

Em 460 grammas de assucar em ponto de fio e 230 grammas de amendoa bem pisada, deitará com as suas mãos delicadas uma duzia de ovos, dois dos quaes com as respectivas claras. Em seguida colloca novamente tudo no lume, de fórmula a enxugar bem, e a ficar em estado de se tender sem levar farinha.

Concluido assim o primeiro capitulo, passa-se ao segundo.

Deixa-se arrefecer de todo e, em seguida, a leitora derreterá uma porção de manteiga com que irá untando as mãos e tendendo com ellas os bocadinhos de especie, formará graciosamente os bolinhos, que terá o cuidado de collocar no taboleiro em que devem ir ao forno.

E nada mais. Saboreiem depois o preciosos manjar e esperem-lhe os resultados extraordinarios. A *mascotte* entra-vos em casa necessariamente. — C. de Moura Cabral.

Agencia Domestica — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Avenida Rio Branco n. 137, 1º andar, (sala 12). Telephone 4.495, Central.



QUANDO V. EX.

Precisa de um medicamento, procura certamente o que haja de melhor e de effeito mais seguro, porque um máo remedio poria em risco a sua vida.

PORQUE RAZÃO

Quando quer fumar não usa os delicados cigarros Vanille em vez de usar esses cigarros ordinarios e baratos que infestam o mercado, que são tão perniciosos como as más drogas?

TENHA SEMPRE EM MEMORIA

Que os cigarros Vanille são producto da reputada Fabrica Veado, o que é uma garantia da sua indiscutivel superioridade. Além disto, os cigarros Vanille

SÃO higienicos,
SÃO agradaveis,
SÃO os cigarros do Grand Chic,
SÃO perfumados,
NÃO atacam o estomago,
NÃO arruinam o systema nervoso.

Poderá V. Ex. apontar uma outra marca de cigarros que possua taes predicados?

José Francisco Corrêa & Comp.
Assembléa, 94-98-Rio



Medicos

Molestias das creanças. — Dr. E. *Bandeira de Mello*. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho. — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição, obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. 7 de Setembro, 122, Teleph. 44,45 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph. 15,44 villa.

Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua S. José, 120. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo).

Dr. Queiroz Barros — Consult.: R. 1º de Março, 18 (de 1 ás 3). Resid.: Praia de Botafogo, 194.

Dra. Judith Santos — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos I nº. 103 — Cattete.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães, especialista das doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas, dá cons.: ás 14 hs., á rua 7 de Setembro, 135, e ás 10 hs., cons. e appl. de «radio» Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, fraqueza pulmonar; syphilis e morphéa. Morada provisoria: rua Gustavo Sampaio, 62 (Leme).

Dra. Anna Garfield de volta da Europa faz partos e operações. Evita a gravidez, etc. Corrimentos, hemorrhagias e a esterilidade. etc. Consultas a qualquer hora, 5\$; gratis aos pobres, das 2 ás 5. Consultorio e residencia: rua de S. Pedro n. 203, sobrado.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Dr. Oliveira Bastos — esp. partos, molestias de senhoras, syphilis, nervosas, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem ver as clientes na maioria dos casos, etc. Cura radical da impotencia (ambos os sexos), hemorrhagias, complicações dos abortos, etc. Cura rapida de todas as molestias curaveis, pela electricidade. Consultas pagas das 9 ás 12 e gratis aos pobres de 1 ás 5. Aceitam-se clientes em pensão e chamados a qualquer hora da noite. Consultorio e residencia, rua de S. Pedro, 203.

Doenças das crianças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedratico da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Operações, partos, molestias das senhoras, tumores do ventre e do seio — Dr. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

TAXAS POSTAES

CARTAS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção deste peso.

CARTAS-BILHETE — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada uma.

BILHETES POSTAES SIMPLES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES DUPLOS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES PARTICULARES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

EXPRESSOS — A correspondencia expressa pagará a taxa de 500 réis por objecto, além das outras taxas a que estiver sujeita.

MANUSCRIPTOS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o interior não pode ser inferior a 200 réis.

IMPRESSOS — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

Os maços de impressos não podem exceder o peso maximo de 2 kilogrammas.

JORNAES E REVISTAS — 10 réis para o interior por 100 grammas ou fracção deste peso e 50 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

AMOSTRAS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o exterior não pode ser inferior a 120 réis.

As amostras não podem pesar mais de 350 grammas.

ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR — 100 réis por 50 grammas ou fracção deste peso.

E' obrigatorio o registro das encomendas cujo premio é de 200 réis por objecto.

Taes objectos não podem ter o peso superior a 3 kilogrammas.

ENCOMMENDAS PARA O EXTERIOR — A Repartição Geral do Correio e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo executam o serviço de *colis-postaux* com Portugal, Alemanha e Estados-Unidos.

Peso maximo: 3 kilogrammas para Portugal e 5 kilogrammas para a Alemanha e Estados-Unidos.

Refinação S. José — Rua do Hospicio n. 110, (Em frente á rua Gonçalves Dias — Participo á distincta e já numerosa freguezia de que continuo aperfeiçoando cada vez mais a fabricação de assucar de 1ª, 2ª e 3ª, caprichosamente refinado, e tenho crystal especial para farmacias, drogarias, doces etc. e mascavo superior, vendendo por preços razoaveis; ver para crêr. — Telephone 2.920, Norte—J. M. Maciel.

PO' DE ARROZ HYGIENICO
de MME SELDA POTOCKA
no
PARC ROYAL

Os segredos para se atrahir a felicidade nos negocios ou na familia, melhorar de posição, tirar a sorte em loteria ou no jogo, facilitar todos os empreendimentos e a riqueza



qua— mais de quatrocentas paginas. O primeiro livro ou **HYPNOTISMO AFORTUNANTE**, ensina todos os systemas da arte hypnotica e suggestiva, e suas applicações para se ser feliz na vida, fazer fortuna ou ser bem succedido em tudo. Está apoiado por numerosos factos averiguados por notaveis homens de sciencias. O segundo livro ou **MAGNETISMO UTILITARIO**, ensina a arte do magnetismo pessoal para se ter bom exito em todas as situações, especialmente como commerciante, industrial, caixeiro e viajante de negocios; a arte de comprar, vender, estabelecer negocio, fazer propaganda; a arte do operario, etc. Ensina tambem a adivinhar por clarividencia pu psychometria, a subir no ar sem ponto de apoio, a andar sobre o fogo sem se queimar, etc. O terceiro livro ou **OCCULTISMO PRATICO**, ensina todos os systemas scientificos de feitiçaria ou magia — sortilegio, mão santa, jetatura, envotamento, vampirismo, magia do amor ou fascinação de que as actrizes se servem para conquistar millionarios. Magia de boa sorte ou arte de atrahir a si, insensivelmente a dinheiro. Arte de fazer a alma sahir do corpo, agir ao longe e voltar á vida normal. Os tres graus de segredos maravilhosos do occultismo dos magos do Oriente. O quarto livro ou **MEDICINA MODERNA**, ensina a conhecer rapidamente as molestias e a cural-a por algum dos systemas: electricidade, agua, massagem, magnetismo humano, hypnotismo, etc., Livro de alto valor, porque seus ensinios são mui praticos. O quinto livro ou **SCIENCIAS SECRETAS** traz a iniciação dos grandes mysterios do occultismo e da theosophia: Estar acima das afflicções; não ser surpreendido por infortunio nem acabrunhado por desgostos, nem vencido por inimigos; saber a razão do passado, do presente e do futuro; ter o segredo da resurreição e a chave da immortalidade: achar a pedra philosophal; conhecer as leis do movimento perpetuo e poder demonstrar a quadratura do circulo; transformar em ouro todos os outros metaes; domar os animaes e saber dizer as palavras que entorpecem e encantam as serpentes; falar sabiamente sobre todas as cousas sem preparos e sem estudos; conhecer á primeira vista o fundo da alma humana e os mys-

« Os cinco livros das influencias maravilhosas que constituem o CURSO DAS SCIENCIAS PSYCHICAS, da Universidade Internacional, de que é director o dr. J. Lawrence, são obras em grande formato, com muitas gravuras e tendo cada

terios femininos, prever os acontecimentos futuros, domar o amor e o odio; possuir o segredo das riquezas; governar os elementos curar pelo simples contacto, etc.

Todos os cinco livros estão escriptos com clareza; acham-se já na edição do 10º. milheiro, e encerram o que ha de melhor sobre suas especialidades. São obras que interessam a todos — pobres e ricos, moços e velhos. Pelos numerosos attestados que ha a seu favor, dados mesmo por professores notaveis, comprehende-se logo que são obras sérias e de valor.

(O Malho, do Rio de Janeiro).

A collecção dos 5 custa: brochada, 50\$000; cartonada, 60\$000. Será enviada immediatamente em pacote registrado pelo correio, de maneira a não se saber o conteúdo.

« Os livros do Dr. Lawrence são uma exposição clara e eloquente das forças inviziveis que go-

vêrnham nossas vidas; e por praticarem seus ensinios, muitas pessoas já têm sido beneficiadas mental, phisica e financeiramente. — THE NATION'S WEEKLY, importante jornal de Boston».

« As obras do Dr. Lawrence são as melhores sobre o aproveitamento das descobertas em magnetismo. — JORNAL DO COMMERCIO, do Rio de Janeiro».

« A materia tratada no livro do Dr. Lawrence é de tão palpitante interesse que basta seu titulo para recommendal-o. — CORREIO DA MANHÃ, do Rio de Janeiro».

« As obras do Dr. Lawrence, aliás já mui conhecidas nos grandes centros europeus e norte-americanos, vem de facto preencher uma grande lacuna. — O PAIZ, do Rio de Janeiro».

« Podemos notificar aos nossos leitores, e sem receio de errar, que estas são as primeiras obras que no seu genero se publicam em lingua portugueza. E estes livros vêm preencher sensivel lacuna: porque, infelizmente, a maioria dos livros que por ali existem sobre o assumpto, apenas são farças de habeis pelotiqueiros.» Tal foi o parecer da conceituada revista de estudos psychicos A LUZ.

Cortae o seguinte coupon, e enviae-o dentro de um envelope pelo correio, com a quantia de cinquenta ou sessenta mil réis, conforme o vosso desejo de que a collecção seja em brochura ou cartonada. Recomendade no Correio que registrem vosso dinheiro pelo registro chamado VALOR DECLARADO. Não confundir com registro simples.

SRS. LAWRENSE & C.

Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

Junto.....réis, em vale ou carta de valor registrado, para que remetam os livros que têm os seguintes titulos :

Nome.....

Rua e numero.....

Cidade, Villa ou Logar.....

Estado ou Estrada de Ferro.....

Se não pudesdes dispôr ãe prompto da importancia total da collecção, enviae ao menos 10\$000 para um dos livros em brochura, ou 12\$000 para um volume cartonado, competindo-vos neste caso, dizer o titulo do livro que escolheis.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — N° 4 — Rio de Janeiro, 6 de Março de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

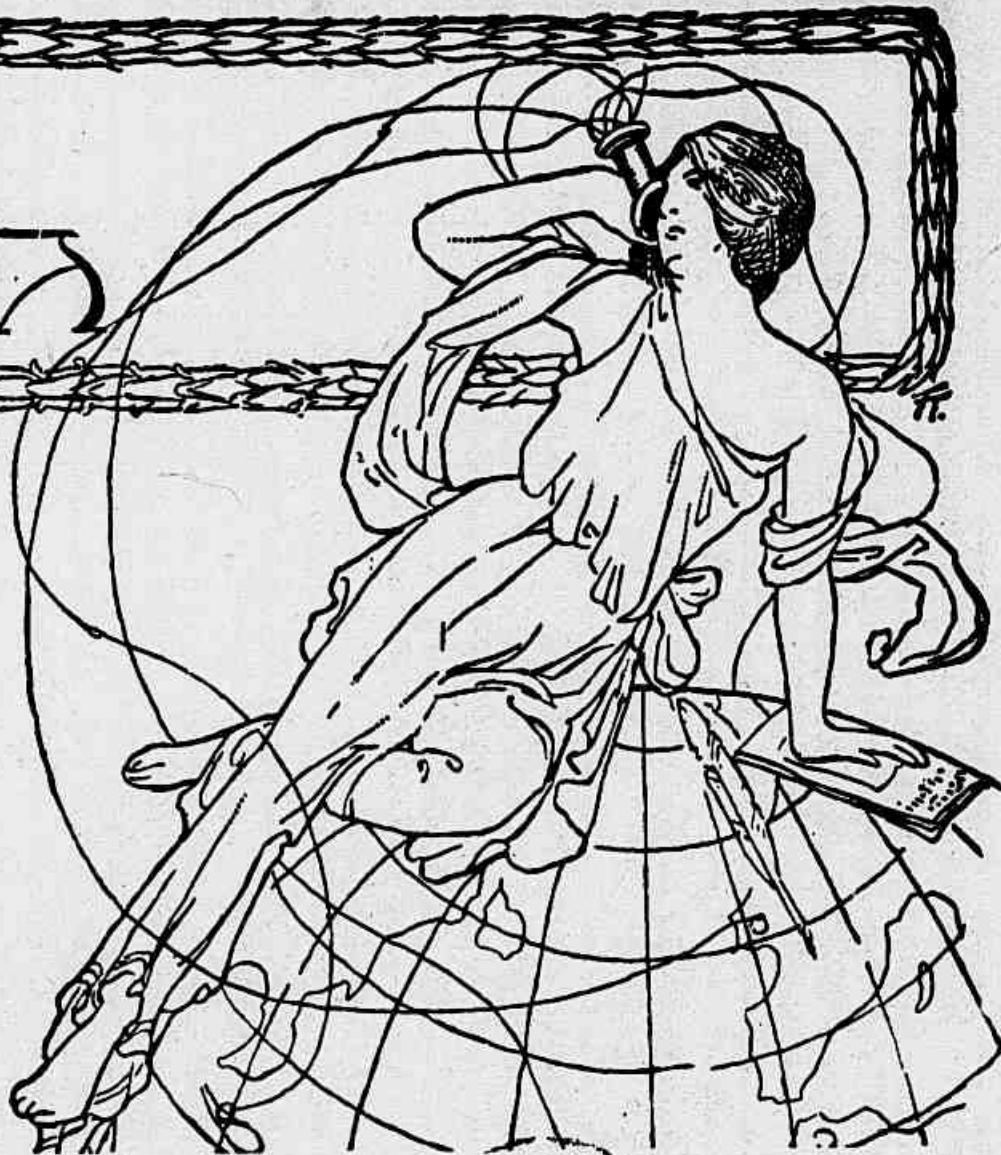
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CRONICA



UM dos mais lidos jornaes do Rio um moralista anonymo endereçou uma carta, subordinada ao titulo *A mais funesta das epidemias* e com o sub titulo de *Apello á Imprensa*, que convidava a sérias reflexões. Nessa carta eloquente, escripta em bella linguagem, o anonymo auctor pinta com negras cores a decadencia moral da nossa sociedade, comparando-a, num excessivo confronto historico de erudito, á dissolução do baixo Imperio romano. Convimos em que, para os effeitos correctivos que visava o moralista, era de utilidade revestir o descriptivo de uma indignada vehemencia, e que elle praticou as boas leis que devem reger essa especie nobre de litteratura doutrinaria, procurando impressionar o leitor e converter os extraviados, provocando uma corrente de salutar reacção contra a immoralidade dominante dos costumes, que em certas zonas sociaes attinge a abulia completa da moral. Mas, felizmente, nem tudo está gangrenado; e no seu rigoroso excesso o apostolo da moral deixou de fazer justiça ao muito que ainda existe de incorruptivel na sociedade carioca. A virtude não se extinguiu, e não devemos deixal-a eclipsar-se pelo vicio, furtando-lhe os louvores a que ella tem direito, não a reconhecendo na sua modestia honesta, pois que o mesmo equivale a consideral-a como invisivel ou insubsistente.

Essa carta, porém, e apesar do pessimismo que lhe obscurece os fulgôres

da verdade como o fumo de um incendio, é um tão estridente, sincero e salutar grito de alarma, que só ha beneficio em divulgá-la na sua conclusão moralista, em que se condensa o *apello á imprensa*. A concordancia de opiniões que nesse apello existe com os principios a que obedece a *Revista da Semana*, e que constituem um dos artigos primaciaes do seu programma, seria o bastante para que lhe dessemos a vulgarisação que elle merece. Eil-o transcripto integralmente:

« Funestos se nos annunciam os dias futuros de nossa patria.

Essa crise que ora nos assoberba talvez seja um remedio. Essa miseria que nos bate á porta, já attingindo todas as camadas, talvez seja a taboia de salvação que a Providencia nos depara.

Mas, para que assim seja, importa que a imprensa se torne de facto a vanguarda dessa salvação.

E' tempo de dar ao jornal a sua verdadeira missão. Elle não deve ser uma especie de esgoto onde se vão accumular todas as fezes moraes de uma sociedade em decadencia...

Desculpem-me, senhores da imprensa, esta verdade dura.

Abra-se um jornal. O que alli se detalha? O que ali se pormenorisa? O que ali se expõe, sob os titulos mais berrantes? Tudo, sómente tudo o que a humanidade produz de peor.

Ah! não, senhores jornalistas, não é essa a vossa missão..

Não, não... E' preciso que digaes principalmente á mocidade que ella tem uma grande « obrigação moral ».

Vós tendes o dever de dizer a essa mocidade que ella não tem um absoluto direito á felicidade, mormente á felicidade comprehendida sob o mais baixo dos seus aspectos.

E' preciso que essa mocidade saiba que tem UM DEVER IMPERIOSISSIMO a cumprir na vida, compativel

com a sua dignidade de homem; que o não cumprimento desse dever é a ruína e a morte da sociedade.

Como póde ella se desinteressar impunemente desse dever?

Como póde ella só se julgar com direito aos prazeres?

Cada qual que assim pensa attenta contra o corpo social, e a imprensa que endossa tal pensar é a grande ré, porque trahe a sociedade que a sustenta.

Pregae o respeito á mulher. Ai das nações onde a mulher é considerada apenas uma femea. E não a consideram sinão como femea aquelles que, na rua, não a respeitam, e desgraçadamente são excepções os que assim não fazem.

Pregae ás mulheres o seu dever.

Dizei-lhes que ellas, entregando-se de corpo e alma ás futilidades, e... o que é peor... accetando tudo quanto a moda lhes impõe, entregam-se tambem de corpo e alma á lascivia que accendem.

Dizei á mulher brasileira que ella tem o dever de collaborar na grandesa da sua patria. E a sua collaboração consiste em transformar o seu lar numa fonte de virtudes. A virtude foge do lar onde só se pensa em gosc, onde só se ensina a passar bem, viver bem, procurar commodidades: o egoismo, emfim.

E essa decadencia é a causa principal da sensualidade que paira em todos os cantos desta cidade, hoje quasi uma Babylonia de todos os vicios.

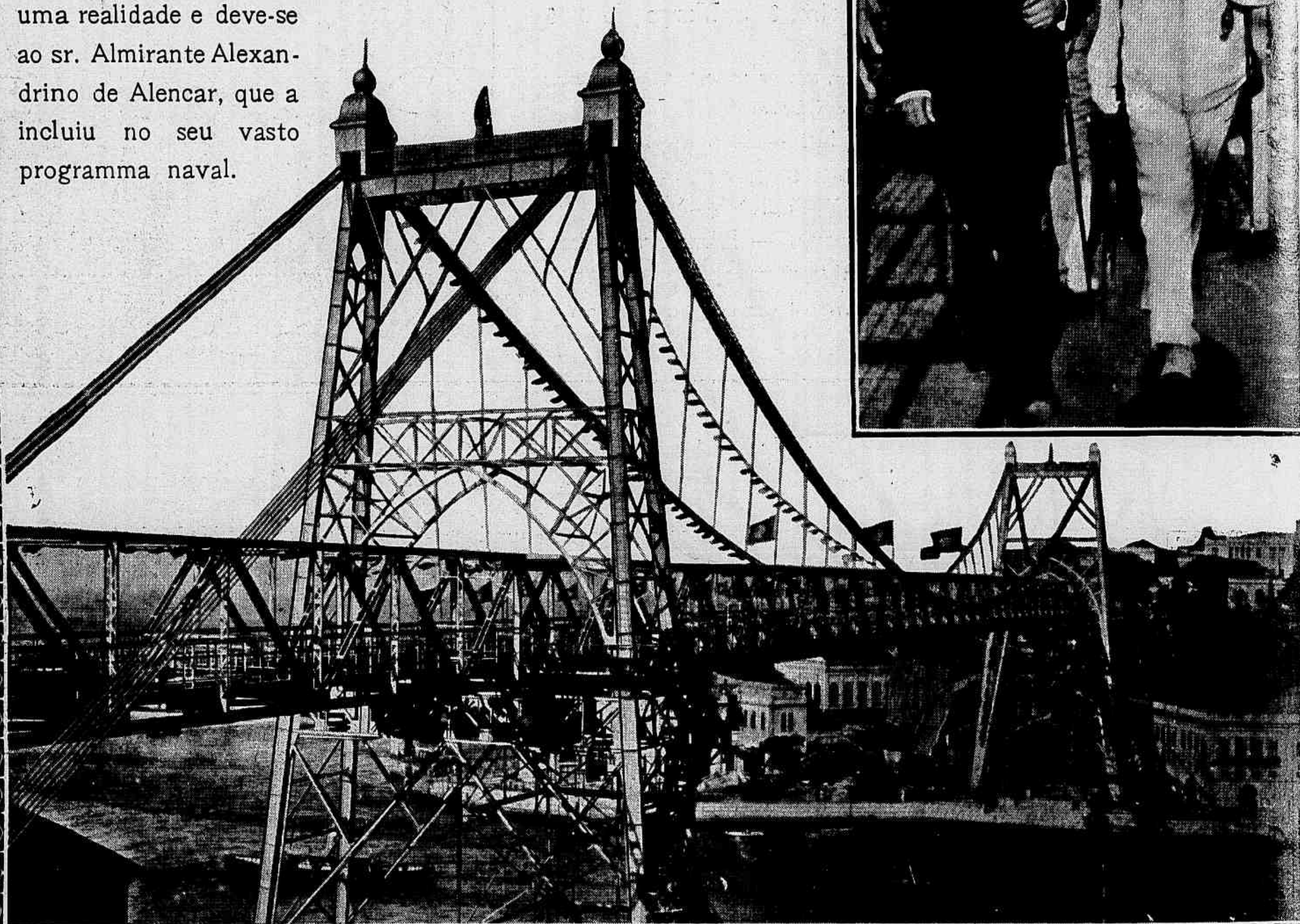
Esta é a mais funesta de todas as epidemias que nos têm visitado.

Não lhe sejamos indifferentes, porque ella traz no bojo com que aniquilar a nossa existencia de nação independente.

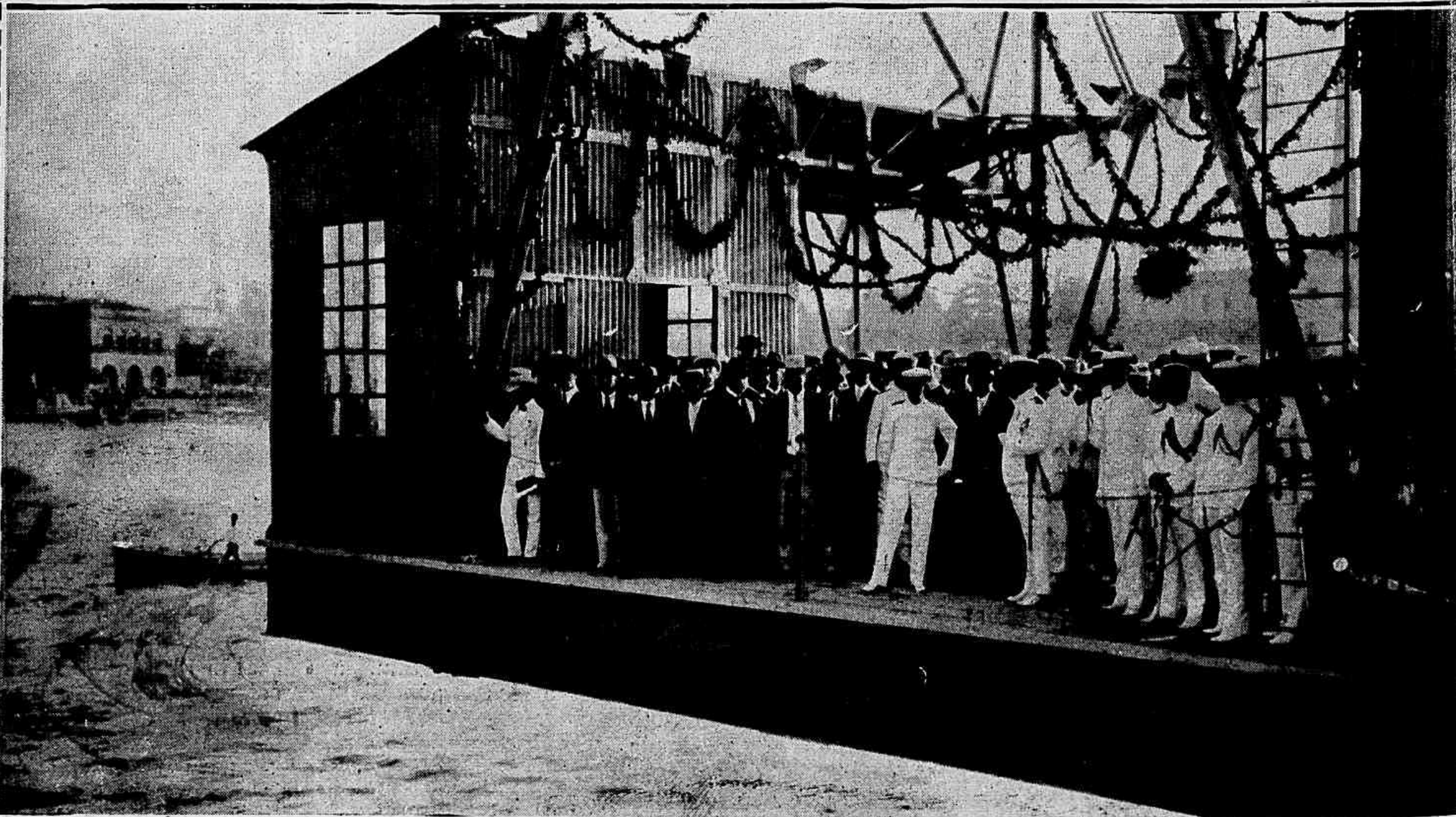
Sim, a educação em que vamos não criará caracteres capazes de evitar que outros povos mais fortes, á custa de nossa escravidão ao vicio, nos façam escravos seus, para aproveitarem as riquezas que descuramos pela mais immunda e mais abominavel das preocupações: a preocupação da carne ».

A ponte Alexandrino de Alencar

Desde o dia 23 de Fevereiro, o Rio tem uma ponte. Ainda não é a ponte de Brooklin, mas de vagar se vae ao longe. Desde que a Ilha das Cobras se tornou como que o prolongamento do Arsenal de Marinha, a criação de communicações rapidas entre a Ilha e o Continente apresentou-se como uma necessidade. Essa ponte é hoje uma realidade e deve-se ao sr. Almirante Alexandrino de Alencar, que a incluiu no seu vasto programma naval.



1 — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo Sr. Almirante Alexandrino de Alencar atravessando a plata-



forma superior da ponte. 2 — O taboleiro superior da ponte, que liga a Ilha das Cobras ao Arsenal de Marinha. 3 — O transportador electrico por occasião da inauguração a que assistiu S. Ex. o Sr. Presidente da Republica

RESPOSTA A UMA CONSULTA



A Revista da Semana converte-se numa repartição consultiva de bom gosto? Tanto melhor, embora a essas attribuições correspondam responsabilidade exorbitantes para a sua modestia. Pede-nos um « leitor assiduo » para lhe darmos uma suggestão de casa apropriada ao nosso clima, « elegante sem riqueza,



e que saia fóra do que por ahí se vê, testemunhando a falta de inventiva dos nossos architectos ».

A accusação é severa, mas será integralmente justa? Indiscutivelmente, a quasi totalidade da architectura domestica é, no Rio, deploravelmente inesthetica e desappropriada ao nosso clima. Mas dever-se-ha accusar os architectos por esse delicto? Sinceramente estamos convencidos de que, na generalidade, o architecto não é o principal culpado. Oitenta por cento das veses o architecto não intervem nos projectos da construcção urbana.

O constructor faz tudo: concebe e executa. O mestre d'obras, eis o grande cúmplice do máo gosto indigena. Acresce que Portugal não nos legou nenhuns bons modelos architectonicos. A edificação do periodo colonial é, com rarissimas excepções, destituída de belleza e de

arte. A essa casa portuguesa succedeu uma casa que hesitamos em chamar brasileira, que só não é peor do que aquella por ser impossivel exceder o execravel. Todavia, depois das transformações recentes do Rio, começou-se a cuidar mais da architectura na habitação domestica e a influencia dos architectos tem-se produsido de um modo sensivel. Estamos ainda longe de attingir a perfeição? De accordo. A perfeição é ainda

uma hypothese longinqua e invisivel, e todos os dias se constroem nos bairros elegantes casas deselegantes. Seria preciso propagar modelos adaptaveis á nossa vida, prégar com insistencia a boa crusada tendente á remodelação completa dos nossos feios typos de architectura, tão contrarios á noção mais elementar da belleza esthetica e do conforto. Mas essa crusada onde faze-la, se todas as paginas de todos os jornaes se acham hypothecadas á politica e ao crime?

Os tres projectos de casas com que respondemos á consulta do nosso leitor parecem-nos nas condições de o satisfazer. Foram aliás premiadas num concurso recentemente aberto por uma revista americana. Todas tres resolvem o triplice Problema da economia, da originalidade e da belleza.



A Arte na Educação da Mulher

(Continuação)

Pelo culto da natureza, disse-mos, se encaminham as almas femininas para o culto da arte. E de que cultura artistica tem necessidade a mulher de casa? Precisa de um saber vasto e demorado, como o do homem? Não. Precisa de um saber

mas precisa, ninguém melhor do que a mulher saberá, em seguida, attinar de prompto com o espirito das ordens, com o caracter dos aspectos, com a expressão das linhas.

A religiosidade tenebrosa, ou serena; o orgulho, a



suficiente, melhor: — de um saber diverso. «A Mulher deve saber sómente o que lôr necessario para ser capaz de sympathisar com as alegrias de seu marido e com as dos melhores amigos d'elle», diz Ruskin. E a mulher do artista? — perguntarão. Essa mesma não precisa de instrucção maior. Tudo se resume em saber acompanhar espiritualmente interessada, os anseios do marido. Um silencio inteligente, uma acquiescencia discreta, é na maioria dos casos, a sufficiente colaboração, exigida pelo compositor que todo vive no sonho da arte. Cabe tanta cousa dentro de um intelligente silencio!... Elogiando sua mulher Virginia, dizia Corolano que ella era um «silencio gracioso!» Assim é.

Diante de uma obra de arte, enquanto o homem analysa, a mulher recebe a sensação em bloco e em bloco a sente. O homem transforma as imagens em ideias; a mulher despreza temas pois só plasticamente a arte a interessa, embora a sua sensibilidade penetre nas mais intimas intenções artisticas. Portanto, instruemol-a de maneira sufficiente, para que ella conheça historicamente as escolas de arte e a lei da sua evolução; saiba distinguir estilos, discriminar feições, conhecer epochas, para poder interpretar bellasas que andam presas ás ideias do tempo, as quaes exigem a integração no meio em que nasceram, para ser comprehendidas e amadas.

Basta um saber curto, mas certo. Depois, a mulher, com a argucia da sua sensibilidade, tudo apreenderá, tudo assimilará. Na mulher, o instincto é sciencia; a sua emoção tem olhos e tem ouvidos. Vê antes de vêr, ouve antes de ouvir, porque, primeiro que sinta pelos sentidos, suspeita pelo presentimento.

Conhecidos os principios geraes das architecturas primitivas, da architectura grega, da romana, da bisantina, da romanica, da gótica, da dos tempos modernos; pousando olhos attentos nas linhas dos templos egypcios, assirios e persas; no Panténon e nos Propileus, nos arcos de triumpho, nos colyseus e nos aqueductos romanos; nas basilicas christãs, no gotico das cathedraes de Paris, de Amiens, de Reims, de Chartres, de Colonia, de York, de Burgos, de Toledo, da Batalha, e no gotico civil de Ruão, de Lovaina, de Bourges, de Nuremberg e de Westminster; nas mesquitas arabes; nos edificios da Renascença; nas fugas nevrosadas do *modern-style*; feita esta aprendizagem suavemente technica, rapida,

força, a confiança, a fé; o pensar pratico, a futilidade, a sensualidade de cada um dos estilos, intimamente ligados á raça, ao tempo e á vida social dos povos, — teem na sensibilidade da mulher um observador impressionavel e um interprete arguto.

Igualmente, uma vez familiarisada com os grandes mestres da pintura, os mais representativos e influenciadores, — alguns primitivos, um Giotto e um Fra Angelico, os quatrocentistas Lippi, Boticelli, e, em plena Renascença, Leonardo, Miguel Angelo e Rafael; depois o suave Cellini; Ticiano e o Veronezo — a orquestração maxima da figura e da côr; em Allemanha, Memling, Durer e Holbein; na Espanha, Velasquez — a vida e o colorido: Murillo, o illuminado; Ribera, o mystico; Goya, o tragico; no Norte, o opulento Rubens, e o aristocratico Van Dyck que, como no seculo seguinte, em Inglaterra, Reynolds e Gainsborough) foi o pintor das raças finas e das elegancias; Rembrandt, o poeta da verdade e da sombra; cada um com seu desenho, sua tinta, sua modelação, sua composição, sua personalidade; — uma vez familiarisada com os grandes mestres, ella apreciará rapidamente as delicadesas dos seus quadros e adivinhará seus propositos subteis, suas duvidas, seus esforços, suas alegrias, na ancia da busca e conquista das bellasas da luz.

Com a esculptura, a mesma cousa. Posta de parte a esculptura, na antiguidade egypcia, na Siria e na Fenicia, que serviu, rude e uniforme, as ideias religiosas e guerreiras desses asperos tempos; deixando para archeologos e eruditos as primeiras epochas da arte grega e ainda os periodos precursores e explicativos da bella-idade, paremos no apogeu desta arte, nesse maravilhoso seculo de Phidias, em que os marmores vivem e esplendem divindade. O corpo, o gesto, a attitude, o vestido teem ahi a representação maxima da vida serena e da serena bellasa. A mulher que meditar profunda e esteticamente, na fórmula, na composição, nos pormenores das figuras do frontão e dos frisos do Panténon ou nas cariatides do Erechthéion, tem feito, de uma só vez, e para sempre, toda a educação dos olhos, na perfeição da harmonia calma das formas exculpadas. A Venus de Milo, o Apollo Sauroctona, o Héculles Farnesio, a Victoria alada de Samothracia, o torso do Belvédere, a Venus de Médicis, o lutador Borghése, são extraordinarias paginas do mesmo extraordinario livro, que alimentarão

o seu olhar deslumbrado e avido de melodias plasticas.

Na Idade-Media, a esculptura ornamental, symbolica e mystica, os tympanos, as portadas e os retabulos das cathedraes, na sombra dos baldaquinos e das naves; mas com a Renascença, Donatele proclama, alto e claro, a escola da verdade e da força, e desde então a esculptura, se perdeu a calma e a nobreza dos tempos classicos, e a vida interior das epochas meditativas, ganhou a riqueza da expressão vincada, que, a arte moderna põe nos temas vivos e humanos, tratados com plena liberdade.

ANTERO DE FIGUEIREDO.

(Continúa)





MLLE. ***

Na sua perfumada carta pede-me a senhora um conselho. Antes de responder-lhe devo dizer-lhe que nada ha mais inutil do que um conselho.

Quasi nunca o seguimos. E si o fazemos é para mais tarde nos arrependermos de tel-o seguido.

A sua carta, no emtanto, é tão amavel, a senhora sabe tão bem pedir, com uma graça tão leve e risonha, que ninguém lhe poderá negar nada — nem mesmo um conselho, a cousa mais seria de dar.

Diz-me mlle. que existe, entre os muitos que a adoram, um cavalheiro que, se não conseguiu realmente apaixonar-a, comtudo de algum modo a impressionou violentamente. Elle, ao contrario dos outros, é intelligente, é moço, é elegante e blagueur. Nunca disse que a amava. E' possível mesmo que não a ame. Mas, as suas maneiras finas e polidas, que escondem alfinetes de ironias, parece que se requintam ainda mais, quando vê e conversa com mlle.

A senhora, como todas as mulheres, é vaidosa. Desejaria vel-o, como os outros, encantado sempre, silencioso, titubeante, vencido e fascinado pelos seus encantos, numa eterna adoração deslumbrada. Ora, é isto justamente o que não merece.

A senhora não o ama. Mas teria um grande, um extraordinario prazer em se saber amada por elle. Seria um destes pequenos triumphos pelos quaes as mulheres são capazes de dar a vida.

Para conseguir isto a senhora, como me confessa na sua carta, tem empregado todos os meios que conhece para seduzil-o — desde o seu sorriso irresistivel até o amuo superior e elegante que é uma especie de delassement das grandes paixões. Mas, ao contrario do que sempre tem succedido, elle, com uma ironia, com um gesto, com uma phrase irisada e subtil desanuvia o seu rosto, inutiliza a sua zanga, desfaz o seu amuo. Mlle. zanga-se fortemente com isto. Ha momentos em que o tem profundamente odiado.

Além disso elle é incerto e inconstante como as nuvens do ceu — transforma-se, desfaz-se, modifica-se continuamente ao influxo dos novos flirts, como as nuvens ao sabor dos ventos contrarios. Quando mlle. o julga preso, rendido, subjugado para sempre, no mesmo momento, na mesma occasião, com intervallos de segundos, elle se transfigura subitamente, voltando a ser o que era dantes, o mesmo homem incerto, o mesmo coração aparentemente voluvel e incapaz de amar...

Ora, é justamente isto o que a incommoda profundamente, obrigando-a, contra os seus habitos, a pensar num rapaz mais de dois minutos. Por isso, a senhora vem me perguntar, depois de me contar o que aqui acabo de repetir, o que deve fazer.

Realmente mlle. o caso é grave. Antes de tudo seria necessario sabermos se, de facto, a senhora não o ama. Digame com sinceridade: — seria capaz de se apaixonar por elle? Não. Mlle. é muito vaidosa para dizer que sim.

Muito bem. Convenhamos, comtudo, que se interessa pela sua pessoa de um

modo um pouco vehemente, um pouco excessivo. E, quando o vê cortejar, banalmente, uma outra senhorita que não seja a senhora, sente-se mal, não gosta, fica mesmo irritada — tão irritada que si não fosse a sua extraordinaria boa educação e o dominio que exerce sobre si mesma, seria capaz de lhe puchar as orelhas. Mlle. é autoritaria...

Ora, estes symptomas são muito graves. A senhora não o ama e desejaria ser amada. Francamente é um excesso de vaidade phenomenal! E' imprevisito, é notavel, é mesmo inconcebivel! Quando não nos preocupamos com uma pessoa, pouco nos incommoda que ella nos trate bem ou mal. E' secundario. O essencial é que não nos procure. Mas, diz a senhora, com uma irrecusavel logica feminina, que não gostando d'elle, desejaria que elle não gostasse de ninguém. Quem sabe se mlle. não tem razão?... Ninguém, até hoje, soube quem era o seu flirt predilecto, a sua paixão, se quer, ao menos, a sua amante.

Ninguém lhe conhece amores. Elle chega, olha, sorri, borboleteia e o que diz a uma, repete sempre a todas as outras. E' a continuação de uma pequena comedia, á seculo XVIII, que elle representa nos salões, na qual só mudam as damas... Mas, com mlle., parece-me que elle não procede assim. Pela sua carta, deduz-se que, ao seu lado, elle sente um prazer maior, uma nova alegria, conversa, e, como é intelligente, diverte-se comsigo, com tão sincero prazer e tão doce jubilo, como se mlle. fosse, para elle, um estranho e capitoso fructo cheio de todas as delicias e de terriveis venenos, capaz de dar a vida e dar a morte. Fique certa de que, ao seu lado, elle se sente melhor do que ao lado das outras. E, si ainda as procura, é que, sendo um artista, deseja estudal-a, comparando-as comsigo, como quem, antes de adquirir uma joia de preço, corre varias joalherias, escolhendo a melhor. A senhora não deve temer do confronto, por que, francamente, at-



Mlle. Carmen Carrilho

(Cliché Bevilacqua).

aqui, sempre todas as outras lhe têm sido inferiores.

O artista, mlle., é mesmo assim — incerto e jovial como um canto de passaro e um raio de sol. E' preciso comprehendel-o para poder dominal-o. O sol não pode illuminar uma casa fechada. Como poderá o artista entrar no seu coração se a senhora o traz tão hostilmente fechado?... Si me permite dizer, eu lhe direi que a culpa é sua. A senhora é vaidosa, é futil e é, sobretudo, petulantissima...

Então queria a senhora que um estheta juvenil, egoista como todos os vultos eminentes, amando a sua arte mais do que a si proprio e amando mais a si proprio do que aos outros, fosse banalmente dizer a mlle., como um cretino, que a amava? Seria indigno delle e de mlle. que tambem é uma artista.

A linguagem de amor falla-se pelos olhos.

Nelles, a alma se reflecte amplamente numa offerta silenciosa e ardente. E, fique certa, muitas vezes, mlle. tem possuido, por completo, a alma do artista que tanto a impressiona.

Estou certo de que elle, como a senhora, se queixa tambem da mesma cousa—accusa-a das mesmas falhas. Para que isto, pois, para que este mal-entendu que a ambos aborrece? Si mlle. não gosta delle e si elle, como tambem estou certo, não gosta de mlle. para que se procuram, para que tanto se olham e sorriem e, tão serena e docemente, se ironisam? !...

Mais valeria que se evitassem e fugissem um do outro evitando maiores dores... Mlle. tome o meu conselho: — esqueça-o, não pense nelle. O melhor remedio que temos para nos livrarmos de um pensamento que nos incommoda é termos outros pensamentos. Mlle. leia, dedique-se ao sport, pense noutros rapazes... E... se encontrar outro mais intelligente, esqueça-o, por que elle merece...

Ahi fica o conselho que me pediu. Dando-o tenho o prazer de, ainda uma vez, lhe ser agradável, fazendo do intimo d'alma votos vehementes para que mlle. não o tome — porque os meus conselhos são sempre máos, sobretudo este que acabo de dar a mlle.

Beijo-lhe as mãos fideigas.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

O RETRATO que estampamos hoje é o de mlle. Odette Correia, que pelos seus dotes de espirito e de formosura, é uma das mais encantadoras senhoritas cariocas.

O USO DO MONOCULO

O uso do monoculo é, realmente, elegantissimo. Quasi todos os principes do mundanismo, os requintados, os *gentlemen* perfeitos de Londres e de Paris usaram-no e usam-no ainda.

O PRINCIPE de Sagan, que no segundo imperio napoleonico foi um rival poderoso de De Marny, usava o monoculo preso a uma larga fita preta— a Sagan, como depois ficou denominada.

A TUALMENTE o monoculo é usado em Londres, em Paris, em Vienna, sem fita.

E' mais *chic* e mais severo. No Rio os elegantes que o usam assim são: o dr. Alvaro de Tefé, o dr. Souza Dantas, o dr. Helio Lobo e o dr. Fernando Duval. O monoculo realmente corrige a physionomia emprestando-lhe uma gravidade superiormente elegante.

O DIA dez do corrente é motivo de jubilo para a familia Von Honholtz de Tefé. S. Excia. a veneranda baroneza do mesmo titulo faz annos. Roneada de sua familia, a baroneza de deffé verá passar o seu natalicio entre as felicitações das numerosas pessoas que a esti-mam.

EM Theresopolis, no Hotel Hygino, realizou-se, entre as familias que ali se acham veraneando, uma encantadora *soirée*, no dia 22 do corrente, em homenagem ao dr. Benjamim Baptista, illustre lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

ANNIVERSARIOS

FAZEM annos na proxima semana: Segunda-feira: — Dr. Manoel Gomes de Mattos, capitalista em nossa praça.

Terça-feira: — Coronel Jonathas Barreto, professor no Collegio militar e dr. Joaquim Lacerda, escriptor e nosso collega de imprensa.

Quarta-feira: — Dr. Arthur Nunes da Silva, advogado em nosso fóro.

Quinta-feira: — Dr. Edmundo de Oliveira Gondim, advogado nesta capital.

Sexta-feira: — Coronel Clodoaldo da Fonseca, governador de Alagôas.

Sabbado: — O nosso collega de imprensa Honorio Netto Machado, funcionario da Camara dos Deputados.

Domingo: — Sr. José Camargo, funcionario do Banco do Brazil.

MLE. Violeta Odette, a gentil escriptora, que é tão querida nas nossas rodas intellectuaes, fará, hoje, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, uma conferencia sobre *A mulher*.

POSSUIDORA de uma brilhante cultura, a distincta intellectual irá discorrer com dupla propriedade sobre o thema que escolheu. E' de esperar que hoje a nossa melhor sociedade encha o salão da Associação dos Empregados no Commercio, anciosa por ouvir a palavra primorosa da encantadora conferencista.

Os filhos e genros de mme. viuva Balthazar da Silveira festejaram no sabbado o anniversario natalicio da veneranda senhora.

HUVE um pequeno concerto, em que tomaram parte, mmes. commandante Priamo Telles e dr. Agilberto Telles e o academico José Vallin sendo os acompanhamentos feitos por mme. dr. Gitahy de Alencastro. A meia noite teve inicio o *cotillon*, que foi marcado pelo dr. Alfredo Balthazar da Silveira.

PRTIU para a Parahyba, a bordo do *Tubantia*, o illustre sr. senador Epitacio Pessoa, prestigioso chefe politico no norte. Ao embarque de s. exa. compareceram innumeros amigos.

COMPLETAMENTE restabelecida das contusões e ferimentos recebidos por ocasião do lamentavel accidente occorrido o mez passado na estrada dos Correias, quando guiava o seu *dog-car*, voltou a occupar a sua elegante residencia, no *Villino Nair*, Mme Hermes da Fonseca.

A illustre senhora, tão estimada na sociedade petropolitana, de que é um dos mais distinctos ornamentos, tem recebido innumeras visitas de cumprimento e felicitações.

O PROGRAMMA de festas mundanas e sportivas do Automovel Club, organizado pelo *season-comité*, e tão auspiciosamente inaugurado pela recepção *masquée* de 2ª feira de carnaval, promette-nos surpresas sensacionais. Sabemos que se repetirá no sabbado de Alleluia o *tea-garden* nocturno, e que outras lindas festas nocturnas estão já em preparativos.

As vastas *terrasses* do A. C. B. serão um dos pontos de reunião da nossa sociedade mais selecta durante o proximo inverno.

PASSOU no ultimo domingo, 28. de Fevereiro o anniversario da encantadora e distincta poetisa senhorita

Ccy Silva. A sua data natalicia é das que devem ficar archivadas neste noticiário. Um poeta chamou a Mlle.: «uma flor que faz versos». E' uma linda phrase, propria de um poeta, que resume a belleza e o talento da poetisa patricia.

MLLE. Alitta Thaumaturgo, de quem o «Momento Elegante», no seu ultimo numero, publicou o retrato, é desde o dia 25 Mme. Mendes de Moraes pelo seu consorcio com o distincto engenheiro militar Sr. Miguel Mendes de Moraes.

DICORRE animadissima a estação balnearia em Poços de Caldas. Reabriu em definitiva inauguração o Grande Hotel, assim como foi inaugurado o Polyheama-Theatre depois das grandes modificações introduzidas, tendo sido transformada a plotéa em pista de patinação e installado o cinema no Bar-Cabaret. Entre as numerosas pessoas que actualmente se encontram em Poços de Caldas contam-se as Sras. Baroneza de Loreto e sobrinha, Dr. Moitinho Doria e senhora, Madame Alfre-

do Meyer, General Pinheiro Machado e senhora, Conde Modesto Leal, Dr. Paiva Meira e familia, Dr. Arlindo Luz e familia, Dr. José Carlos Rodrigues, Deputado Annibal de Toledo e familia, Deputado Estevam Marcolino, Dr. Luiz Paranhos Macedo e familia, Mles. Vieira Souto, Madame Guilhobel e familia, Dr. Emilio E. Gomes e senhora, Dr. Clementino Cannabrava e familia, Dr. Paes de Barros e familia, etc.

REALISA-SE hoje, no Palacio de Crystal, em Petropolis, o concerto do conhecido tenor Roberto Mario, e no qual tomarão tambem parte o Sr. Cardoso de Meneses e Mlle. Fanny Guimarães. Entre outras composições, serão cantados trechos da *Tosca*, da *Gioconda*, de Chopin, e a *Ave Maria*, de Schubert.

FEZ annos no sabbado o eminente professor e jurisconsulto Dr. Esmeraldino Bandeira, que, tendo exercido no governo do Sr. Nilo Peçanha o cargo de Ministro do Interior com tão assignalada superioridade, foi tambem um dos mais illustres ornamentos

da bancada federal de Pernambuco. Ao contrario dos demais annos, os elegantes salões do palacete da rua Marques de Abrantes não se abriram para a costumada recepção onde se viam as mais representativas figuras do *smart-set*, da politica, da jurisprudencia e das lettras. Nem por isso o Sr. Dr. Esmeraldino Bnadeira deixou de ser immensamente visitado.

UMA pergunta anda de bocca em bocca: onde vae o Rio alojar condignamente os opulentos turistas de Buenos Ayres e Montevideo, que presumivelmente corresponderão ao convite das grandes Municipalidades das capitães sul-americanas?

Parece ter chegado o momento de aproveitar o monumental Guinle, que ha dois annos ergue a sua fachada érma na Avenida Rio Branco, á espera da empresa que queira arruinar-se com a sua exploração. Emfim, como não ha outro, vae ser mesmo preciso acceitalo... provisoriamente.

Mas não é deploravel que, na cidade dos panoramas fantasticos, se tenha de guardar os visitantes do Rio num edificio, embora monumental, mas com vistas para... o morro do Castello?

A "Revista" em Petropolis

O CINEMA em Petropolis não tem a mesma feição do que no Rio. Salvo certos pontos naturaes de contacto como logradouro de namorados, «repartição central» do *flirt* etc., o cinema em Petropolis é differente do do Rio. Vejamos. No Rio, todo o dia é dia de ir ao cinema. Em Petropolis ha dias que são de ir ao cinema e dias que não são.

No Rio, vai-se ao cinema indifferentemente de dia ou de noite e a qualquer hora. Vai-se tambem de roupa de brim, sem apuros de *toilette*, sem requintes de luxo. Em Petropolis a cousa é outra. Nos dias chics, nos dias feitos por Deus especialmente para ir ao cinema é de bom tom ir-se de *smoking*; é de bom tom chegar-se entre nove e nove e meia da noite e antes de se tomar logar n'uma cadeira lançar uma vista d'olhos perscrutadora pela plateia onde sobresaem as côres da moda dos vestidos das senhoras e se levantam os custosos *paradis* de seus chapéus.

O cinema funciona n'um vasto edificio construido para theatro. Nas noites de gala, nas noites chics, o cinema dá uma impressão magnifica: o salão repleto, os camarotes cheios.

Nos intervallos dos *films* o borbório das conversas, o palpitante dos leques, as risadas, as exclamações dão ao cinema uma nota alegre, dando-lhe tambem uma feição que antes não tinha.

A porta do cinema faz lembrar a porta dos theatros nas noites de grandes espectaculos. Muitos automoveis, muitos carros e garotos apregoando jornaes pela calçada.

Às onze horas está acabado o cinema e o habito manda que se vá tomar um chocolate.

A multidão de *smokings*, vestidos ricos e chapéus de plumas invade então a confeitaria. Ahi recommçam o mesmo borbório de conversas, as mesmas notas agudas das risadas e o mesmo continuo palpitante de leques.

MLLE não imagina como está sendo ludibriada! *Elle* teve coragem de dizer que «aquillo tudo» não passa de um *flirt*, que foi um passa tempo e mais nada.

QUE lindas noites tem havido em Petropolis! Um luar muito limpo, muito claro derrama uma côr de prata pelas cupulas das arvores e um luzir de aço pelas aguas do rio. E tão poucas pessoas passeando, tão pouca gente que comprehenda e admire os verdadeiros encantos da terra, verdadeiros thezouros de belleza e de magnificencia!

H, porém alguem que admira o luar: os namorados. Haja prova no par que durante muito tempo passeou calmamente, silenciosamente, n'aquella clara noite de luar pela deserta Praça D. Affonso.

MAS, dirá o leitor aborrecido, que chronica está o Sr. fazendo? Ah! esse é outro. A chronica do que não houve talvez, a chronica das festas que eu queria que se tivessem dado para vos contar; mas que infelizmente não se deram.

Foi uma semana fria, muito fria. Um pouco de tennis de dia, cinema de noite, missa das onze aos domingos, estação ao sabbado, palestras, intrigas, um ou outro passeio, eis em que consistio a semana. A culpa não é minha, porém, é de todos que não souberam ou não quizeram arranjar as festas, é das circumstancias que fizeram com que facto nenhum importante se desse n'esta semana.

Perdoe-me o leitor, portanto.

MLLE. está cansada de tanta festa, heim? Por isso é que se foi esconder em Minas, não é?

MEU Deus! Que violeta tão disputada, aquella!

Mlle. O. S. C.

ALTA, morena, olhos escuros, cabel-leira negra, o seu perfil tem um *que* das madonas representadas pelos mestres da Renascença e o seu porte um *que* de fidalguia e de nobreza.

BRAZ.

SORRISOS & FRIVOLIDADES



A POPULAÇÃO do Rio já sabe, enfim, explicar os tiros de peça que, alta noite, alarmam a cidade com o seu estrondo guerreiro. Esse canhoneio nocturno foi adoptado para avisar as fortalezas da barra quando uma embarcação, com licença especial da Polícia Marítima, zarpa do Rio depois da hora regulamentar do encerramento do porto. A' passagem de uma embarcação nessas condições, Villegaignon dispara um tiro de pólvora secca. E' o signal convencionado de livre sahida.

Mas não fica por aqui o apparatus guerreiro desta pragmatica original. E' necessario que a fortaleza da barra, á qual está confiada a guarda vigilante da nossa neutralidade, dê a entender que ouviu o tiro de Villegaignon e que lhe responda... com dous tiros!

No anno 15 do seculo xx, quando a civilisação gosa os beneficios do telephone, do telegrapho com e sem fios, e quando toda a navegação usa um código de signaes luminosos, recorrer ao canhoneio para communicações entre fortalezas distantes tres kilometros uma da outra, é deliciosamente humorístico. E' assim necessario que mantenhamos os nossos creditos de prodigalidade... que nos deixaram sem credito? Não se podia fazer isso com menos ruido e com mais economia?



O segundo numero do A. B. C. será incomparavelmente mais brilhante do que o primeiro. O A. B. C. transcreverá a *Margem do Dia* de Joe, publicada no numero de Domingo da *Gazeta*. Será um successo.



Não sabemos o que dirá Iracema, que monopolizou na *Revista da Semana* os assumptos de esthetica urbana. Mas, sem querermos invadir a esphera das suas attribuições de estheta, precipitamo-nos a louvar o projecto do sr. Prefeito de transformar a pantanosa fazenda de Mangueiros n'uma grande floresta, saneando essa zona paludosa pela plantação

de especies florestaes e pela drenagem dos paús. Ficarão possuindo o Rio, num dos seus mais proximos arrabaldes, um especimen de floresta creada pela vontade do homem, accessivel e aprasivel, por cujas largas ruas será possivel passeiar de automovel e a cavallo, como nas avenidas magestosas de Fontainebleau.

A noticia é tão agradável que quasi temos receio de que seja o desabafço de um simples devaneio, de uma brilhante fantasia inconvertivel em realidade. Mas só por tel-a concebido o sr. Rivadavia merece aplausos. Também se vive de esperanças...



O SR. Ministro do Interior e da Justiça tem um nome que recorda Robespierre, que também se chamava Maximiliano. Mas o seu aviso á Directoria da Bibliotheca Nacional, pelo seu laconismo e pelo seu tom aphorístico lembra algumas das proclamações imperiosas de Napoleão. Evidentemente, o sr. Ministro do Interior está soffrendo a influencia da guerra e escrevendo napoleonicamente. Seria optimo que esse exmplo de concisão entrasse nos habitos burocraticos. As repartições publicas perdem, geralmente, tanto tempo e desperdiçam tanta palavra! Porque não imitar o sr. Maximiliano, que dita ordens como Napoleão?



O «Diabo a quatro», a brilhante secção da edição da tarde do «Jornal do Commercio», que é inexaurível de espirito, assim se refere ao projecto da nossa distincta collaboradora *Iracema*, a que o *Binoculo* chama a «ostendização de Copacabana»:

«O «Binoculo» apoia a idéa da elegante escriptora *Iracema* de embellezar as praias, começando por ostendizar Copacabana.

Para isso já não falta tudo. Copacabana tem o seu forte, para quando chegar a hora do bombardeio como chegou em Ostende, attender a voz de fogo!

Quanto ao exodo da população: bondes de quarto em quarto de hora. Fortaleza e bonde, já é alguma

coisa para começar. Falta só o rei Leopoldo. Anda-se á procura delle no Copacabana-Club.



O ESPIRITO DOS OUTROS

Transcrevemos d'A Noite com a devida venia:

O Sr. Dr. Seabra, governador da Bahia, dirigiu ao Sr. deputado Mario Hermes o seguinte telegramma:

«Tenho a honra de saudar V. Ex. pela data de hoje — anniversario da Constituição Federal, de que foi V. Ex. magna parte. Digne-se acceitar pelo grande facto as minhas sinceras homenagens e felicitações. — Seabra».

Os collegas que publicaram esse honroso despacho esclareceram o importante ponto historico que nelle se contem, mostrando a «magna parte» que o Sr. Seabra attribue ao sympathico «leader» bahiano na nossa formação constitucional:

«Foi o deputado Mario Hermes, então alumno do Collegio Militar, que entregou ao marechal Deodoro a penna com que o fundador da Republica assignou a Constituição».

Por uma natural successão de idéas, lembramo-nos de um caso occorrido ha longos annos e que foi a delicia dos bastidores theatraes desse tempo. Estava, uma tarde, o grande actor Guilherme de Aguiar á porta da antiga charutaria Simões, no largo do Rocio, da qual tanta gente se lembra com saudades, quando delle se approximou um joven desembaraçado e bem fallante:

— Meu caro collega, como vae?

Guilherme de Aguiar olhou meio suspreso para o moço, mas respondeu affavel:

— Bem, muito obrigado. E o senhor?

— Aposto que não se lembra mais de mim?

— Effectivamente, o senhor me perdôe, não me recordo. Tenho tantos collegas...

— Pois eu ja trabalhei com o senhor.

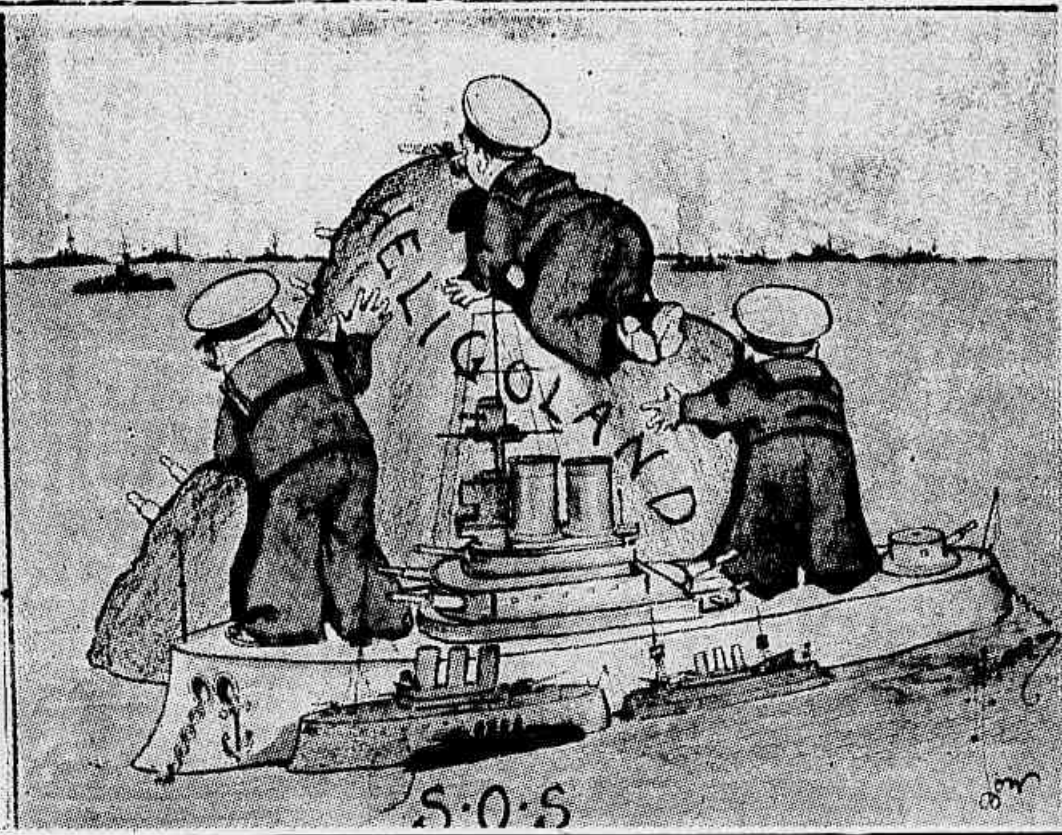
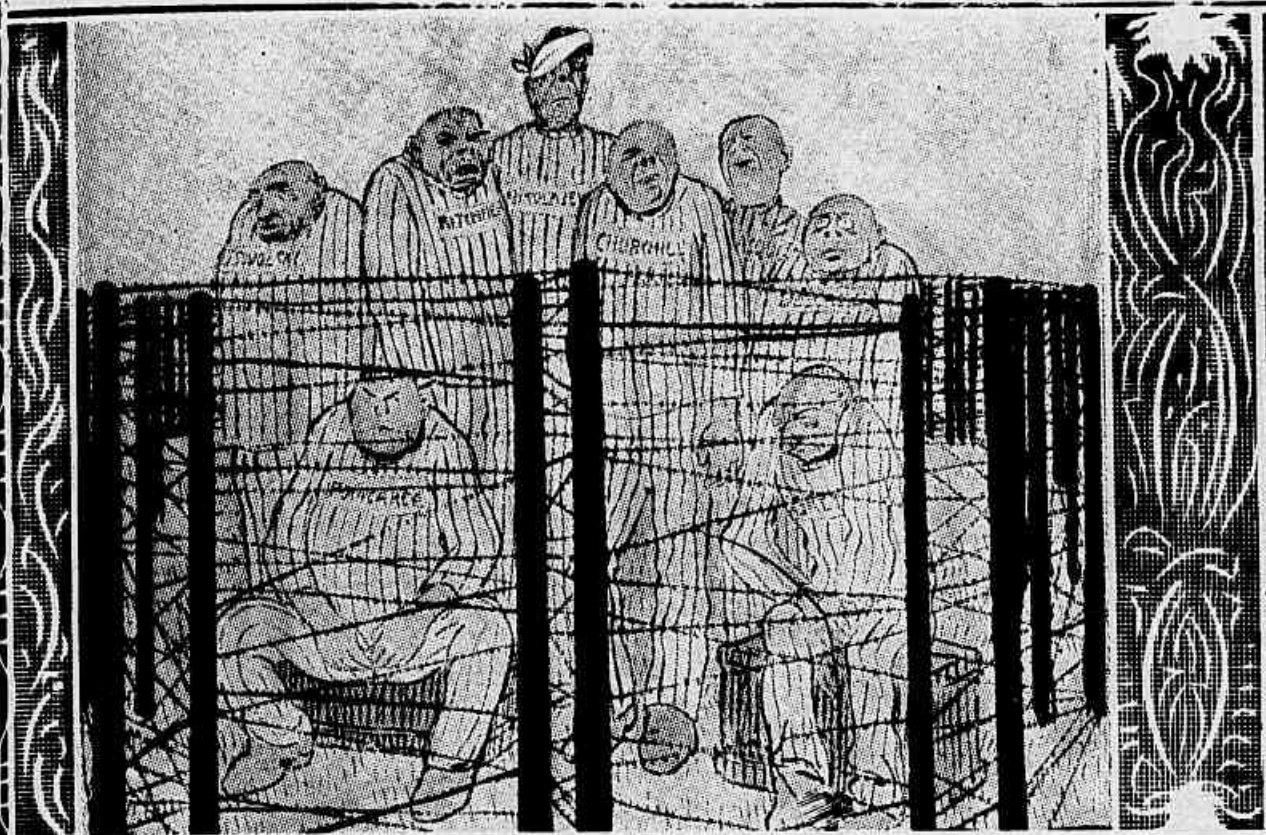
— Commigo? E' espantosa esta minha falta de memoria! Em que peça?

— No «Ali-Babá».

— Estou cada vez mais abysmado. Perdoe-me: que papel fazia o senhor?

— Eu... eu fazia as duas pernas de trás do elephante...

X—A Caricatura, a Ironia e a Satyra como armas de guerra



1—A Inglaterra reuniu os subditos alemães em campos de concentração... A Alemanha prepara-se para fazer o mesmo ! (Do "Jugend").
2—A Alemanha domina os mares .. de Heligoland ! (Do "Bystander")



3—Lord Fisher, a foca inglesa. 4—O mensageiro dos Hunns (Príncipe de Bulow) é bem recebido em Roma. 5—Os aliados como os verá a História ! (caricaturas alemãs publicadas no Daily Mirror, de Londres)



6 —A caminho do cadafalso !. 7—A "Kultur" alemã, julgada pela caricatura inglesa. (Composições inglesas do Bystander).

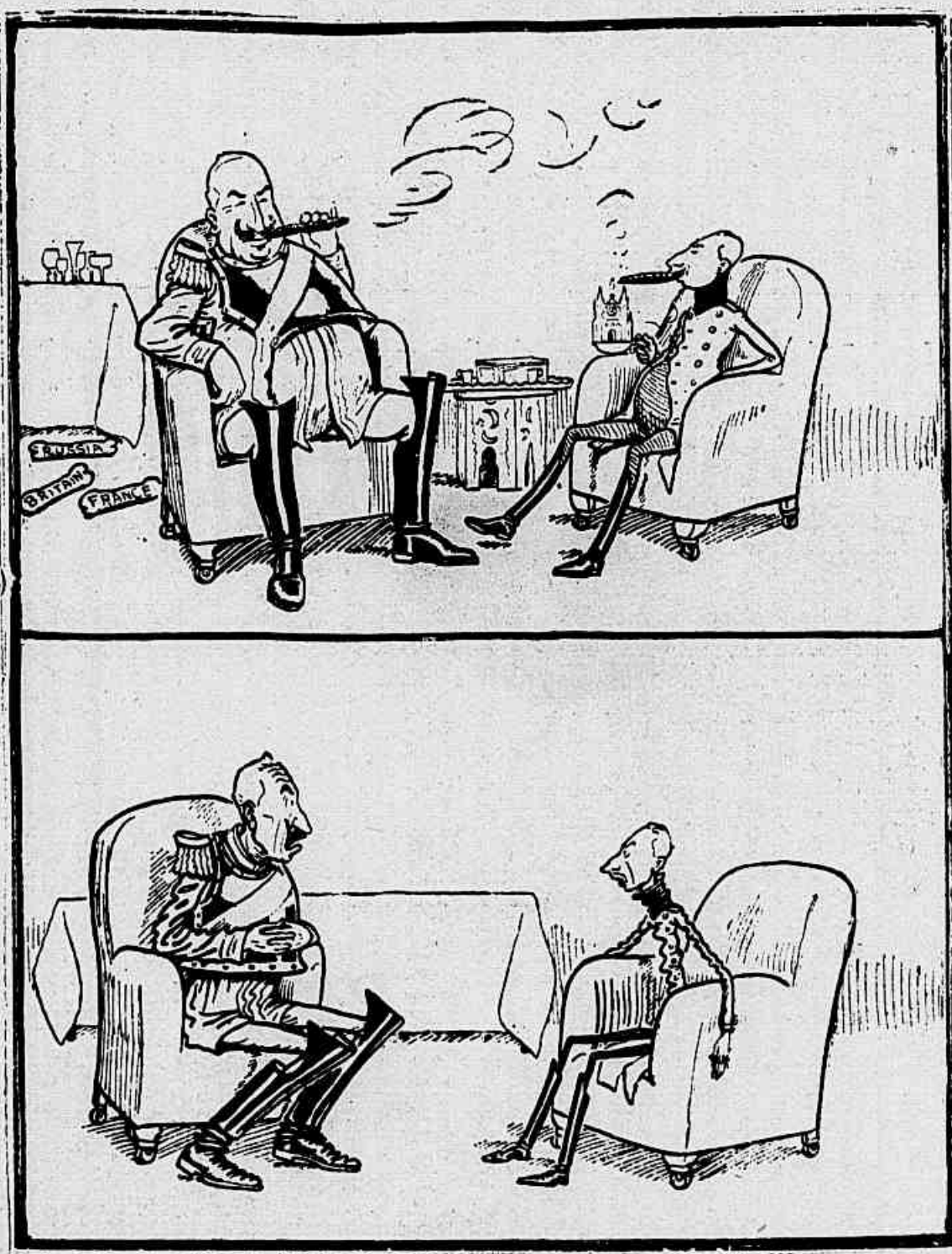
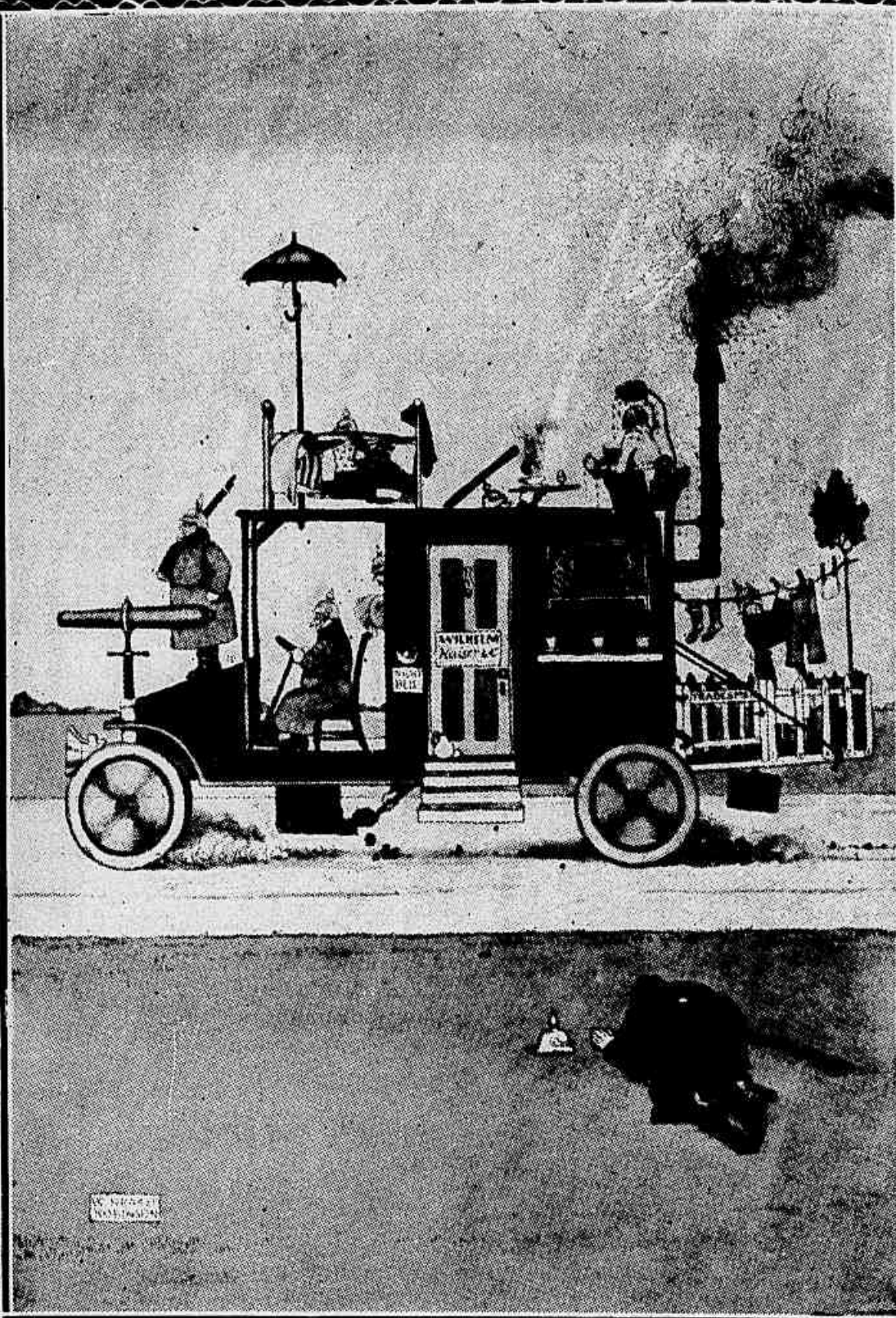


1—Um bilhete postal russo, muito popular em Pe-



trograd antes das formidaveis derretas da Russia Oriental.

2—A nova habitação automovel do Imperador d'Alle-



manha, ultima palavra da engenhosa inventiva ger-
manica! (Caricatura de "Tatler"). 3— Ora ! O que é
isso nestes tempos de guerra ? ! (Composição de Lawson
Wood). 4—Como devia ser e como foi o jantar de Natal do
Kaiser ! (Caricatura de Haselden).

A Campanha do Contestado



1 e 2 — Aspectos do embarque nas docas do Mercado Novo dos contingentes do 6º e 2º regimentos de infantaria, que vão reforçar os efectivos empncnhados na campanha do Contestado. 3 — O Sr. Capitão Philadelpho Rocha, acompanhado de varios amigos, dirigindo-se para bordo.



O Momento Diplomático



I

O NOSSO CHANCELLER

As datas repercutem como badaladas do tempo, vivificando perenemente os factos e as acções humanas nos seus aspectos felizes ou de termo agro.

Eis porque, registrando a passagem do terceiro anno na nossa chancellaria do Sr. General Lauro Muller, se nos depara opportuno apreciar, embora ligeiramente, os resultados da sua gestão.

Personalidade accentuadamente caracteristica do nosso meio politico-social, nestes ultimos trinta annos, S. Excia. tem galardoado seu paiz com um acervo de relevantes serviços.

Analysarmos detalhadamente sua acção, intelligencia, caracter, patriotismo, onde só ha ampla luz e grandeza, torna-se o impossivel nas pequenas linhas deste trabalho.

Podemos, no entanto, affiançar que raros têm sido os que na vida publica não percorrido phases tão diversas e de consequencias beneficicas como ha acontecido ao Sr. Lauro Muller, assim: ainda em plena adolescencia, eil-o a entregar-se ardorosamente á propaganda abolicionista; na fundação do novo regimen, trabalhando efficientemente ao lado de Deodoro e de Benjamin Constant; escolhido para dirigir a sua provincia natal em nome do Governo Provisorio, ficando nesse posto em seguida pelo voto dos seus conterraneos; um dos vinte e um membros da commissão especial do Congresso que elaborou a nossa Carta Constitucional, ahí pugando principios adiantados e puros; empenha-se na defesa da Republica nos luctuosos dias de 93, garantindo o governo de Floriano, de quem divergia politicamente, e eil-o pelejando ás ordens do valoroso General Gomes Carneiro na Lapa; volve á actividade politica como Governador novamente do seu Estado, representando-o tambem na Camara e no Senado; Ministro da Viação, no benemerito Governo do Conselheiro Rodrigues Alves, inicia a serie de melhoramentos materiaes e economicos, firmando uma época brilhante e memoravel, como sejam: estradas de ferro, portos, canaes, colonisação, agricultura,

instrucção technica, profissional e agricola, a abertura da Avenida Rio Branco, o viaducto da Central, o canal do Mangue, o caes do porto, etc.

Alcindo Guanabara, o estheta admiravel do pensamento e da palavra, disse de Lauro Muller, definindo-o: «Uma vontade forte, uma energia continua, uma tenacidade fria, um querer que não acaba...»

Juntemos a esta actividade sem ostentações, applicada sempre utilmente, a perfeita concepção das necessidades da nação, a solução precisa para as suas maiores difficuldades, a visão nitida do seu futuro; uma cultura aprimorada, d'onde se salienta a tendencia e apreço ás manifestações artisticas; espirito subtil e arguto; affabilidade simples e bondade acolhedora; vencendo na politica pela moderação e prudencia, proprias da sua firmeza de convicções — «nunca procura esmagar os adversarios ou pelo menos seus principios, preferindo chamal-os a si e ás suas idéas», houve quem dissesse.

Ahi estão synthetizados o homem, o estadista e o cidadão; dotado dessas qualidades estava naturalmente delineado o diplomata, despido de pretensões e fanfarronices.

A sua entrada para o Itamaraty foi um acto feliz. Rio Branco restituiu ao Brasil o prestigio e autoridade no conceito internacional, revivendo nos antigos moldes a politica do Imperio: de fortalecer a paz no continente americano; garantir e respeitar a independencia dos outros povos, politica de predominio moral e não material — pela força; adhesão ao Monroismo, o que se fizera desde a independencia. A sua obra fundamental foi fixar as nossas verdadeiras fronteiras, e nella empregou sua vida, patriotismo, competencia e erudição. O sr. Lauro Muller, portanto, tinha a directriz traçada: ampliar os fins do precioso legado que recebera, abrindo novos horizontes á politica internacional da nação e aos seus interesses economicos.

A respeito dessa mesma politica disse S. Excia. que: «não obedece no Brasil a sentimentos pessoas, mas se faz sempre, continuada e ininterrupta á sombra de principios generosos e pacificos, superiores a todos os abalos e á propria mudança do regimen politico na ordem interna, formando

S. Ex. o Sr. Dr. Lauro Muller, Ministro das Relações Exteriores

pela sua constancia no tempo a tradição da chancellaria brasileira. Não póde ser obra de um homem, por isso mesmo que é a continuidade na tradição de um povo, mas deve ser a expressão de um accordo completo e absoluto, entre a acção do Governo e os sentimentos da nação». Com taes conceitos, a sua acção só podia ser meritoria, e estes tres annos têm sido a affirmação desta verdade.

Não era bastante pactuar as nossas fronteiras em tratados, necessario tambem determinar praticamente as linhas dos nossos limites e as commissões demarcadoras nomeadas por S. Ex. muito têm adiantado.

Os tratados de arbitragem têm sido ratificados, e outros estão em caminho desta solução.

Convenções sobre diversos institutos juridicos internacionaes têm sido celebrados. Em Congressos e Conferencias o Brasil continua a desempenhar saliente papel, tal a segura e intelligente orientação dada pelo nosso Chanceller.

Breve teremos um accordo commercial com a Italia, precedendo um tratado.

Convem accentuar a Convenção sobre direitos autoraes, celebrada ha pouco entre o Brasil e a França.

No ambiente da politica internacional têm sido altamente felizes os passos tendentes á approximação cada vez mais intensa das nações do Continente dados por S. Excia., além da continuação da nossa amisade com os outros paizes do orbe.

Com a Argentina, o seu mais significativo acto foi a escolha de Campos Salles para nosso plenipotenciario, que veio tornar patente a sinceridade dos sentimentos do nosso paiz com a nação irmã, pois no passado, brasileiros e argentinos, se confraternisaram em holocausto á defesa das liberdades sul-americanas. Não existindo realmente antagonismos de interesses, porque até nos economicos as riquezas exploraveis e productivas dos dois paizes são diferentes, só ha identidades politicas na defesa do direito e da justiça, força capaz de salutareas consequencias.

Da sua viagem aos Estados Unidos,

Dr. Lafayete de Carvalho

Dr. Helio Lobo

Dr. Maya Monteiro

Dr. Adolpho Konder



em retribuição á feita pelo Sr. Eliot Root, tres foram os resultados: fortalecimento da nossa velha amizade com a patria de Washington; o augmento do nosso prestigio na politica continental; e a affirmação de ser necessario, util e benefico á paz, e á grandeza das nações do conrtinente o pan-americanismo: unidade de tendencias politicas, sob a base da fraternidade.

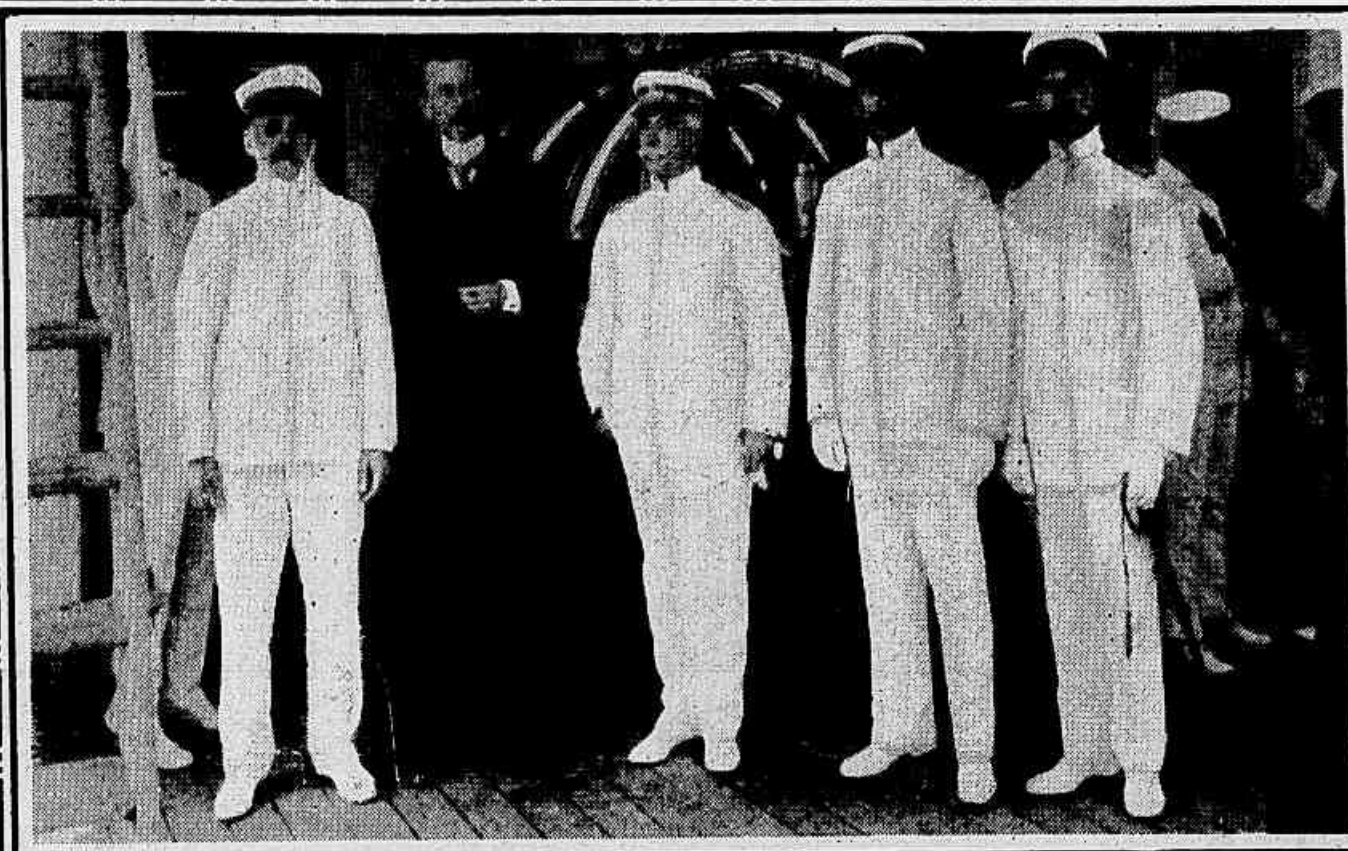
A codificação do direito internacional publico e privado para as nações americanas, problema aventado por José Hygino na Conferencia Pan-Americana do Mexico, que já merecera da realisada no Rio de Janeiro a nomeação de uma comissão especial para estudal-a, encontrou no Sr. Lauro Muller um dos seus maiores propugnadores. Assim S. Excia. convocou uma Conferencia para tratar do assumpto, e os seus resultados fazem esperar que breve seja uma realidade essa aspiração.

Um caso tambem resolvido sob os auspicios de S. Excia., foi o processo intentado nos Estados Unidos para impedir a venda do café da valorização. Tendo o chanceller brasileiro, por intermedio do nosso Embaixador, feito ver que tal venda era realisada em mercado legitimo, deixou de proseguir o mesmo processo.

A mediação offerecida pelo Brasil, conjuntamente com a Argentina e o Chile, aos Estados Unidos e ao Mexico afim de cessar com o quasi estado de guerra, foi bem acatada pelos dois

mente a acceitaram, reconhecendo nesta força o verdadeiro espirito de franca cordialidade e identicas aspirações que existe em todo o Continente Americano. E o Sr. Lauro Muller, que com raro tacto, incansavel dedicação e perfeita competencia tem reservado ao Brasil tão altas victorias diplomaticas, merece o carinhoso applauso e o franco reconhecimento de todos os brasileiros.

G. B.



Ss. Exs. os Srs. Ministros das Relações Exteriores e da Marinha em companhia do Sr. Almirante Garnier e do Sr. Almirante Francisco de Moraes, chefe da Embaixada do Brasil no Uruguay, a bordo do "Barroso".

paizes; além de ter sido uma obra humanitaria, exprimiu tambem a existencia de uma força prestigiosa e moral, qual a que pôde ser constituída pela amizade, confiança e harmonia entre as diversas nações americanas. Ainda mais forte foi a sua accentuação quando os Estados Unidos franca-

D VERÁ embarcar no dia 15 deste mez em Cherburgo, a bordo do «Guadaloupe», com destino ao Brasil, o Senador Pierre Baudin, antigo ministro da marinha do governo francez e ex-embaixador especial do mesmo paiz nas festas do centenario da Independencia argentina.

Segundo consta, S. Excia. vem em missão commercial junto ao nosso Governo.

O NOVO secretario interino da Presidencia da Republica é o Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, 1º secretario de



O Ministro do Brasil, Dr. Reinaldo de Lima e Silva, depois de ter apresentado as suas credenciaes ao Presidente da Bolivia, acompanhado do Introdutor Diplomatico, Dr. Alberto Cartadellas, de regresso a Sopocachi, onde se acha installada a Legação do Brasil, perto da cidade de La Paz.

legação, que exercia o cargo de official de gabinete do actual Ministro de Estado das Relações Exteriores. A sua recente nomeação foi recebida com geraes applausos, pois, em outros cargos de confiança no mesmo Ministerio, já revelara optimas qualidades de trabalho e dedicação.

DURANTE o impedimento do Sr. Consul Carlos Lix Klett, foi destacado para assumir o Consulado Argentino o Dr. Baldomero Gayan, 1º secretario de Legação; ultimamente, porém, foi esse estimado diplomata transferido para Lisboa, sendo então designado para dirigir o Consulado nesta Capital o 2º secretario de Legação, Dr. Ie-

guizamon Pondal, altamente apreciado nas rossas rodas sociaes.

PARA o cargo de official de gabinete do Dr. Lauro Muller, Ministro das Relações Exteriores, foi nomeado o Dr. Ayres de Maya Monteiro, ex-director dos Negocios da Guerra do mesmo Ministerio.

PARTIU para Genova, a fim de assumir o Consulado do Brasil naquella cidade, o Consul Geral de 1ª classe sr. Gervasio Pires Ferreira.

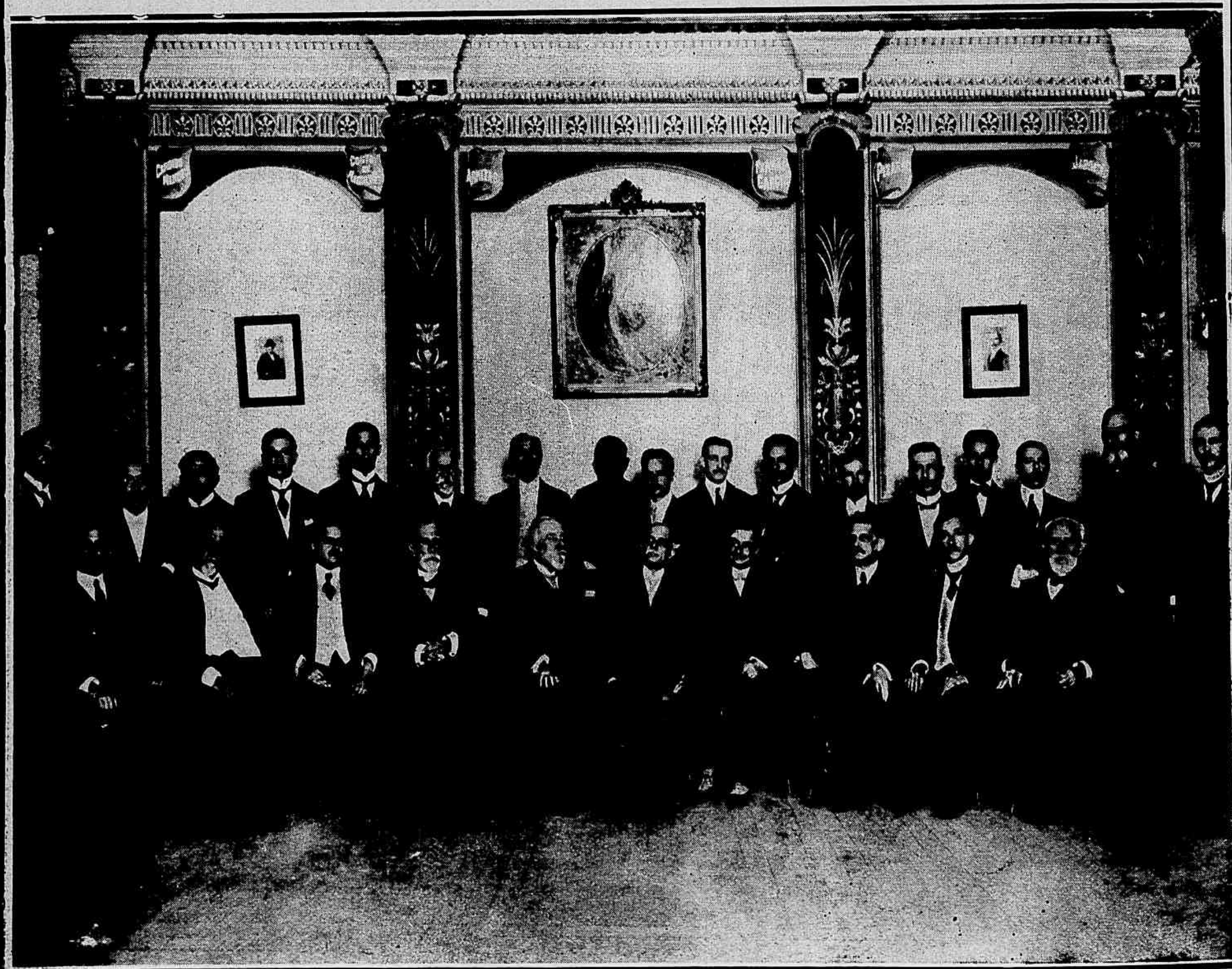
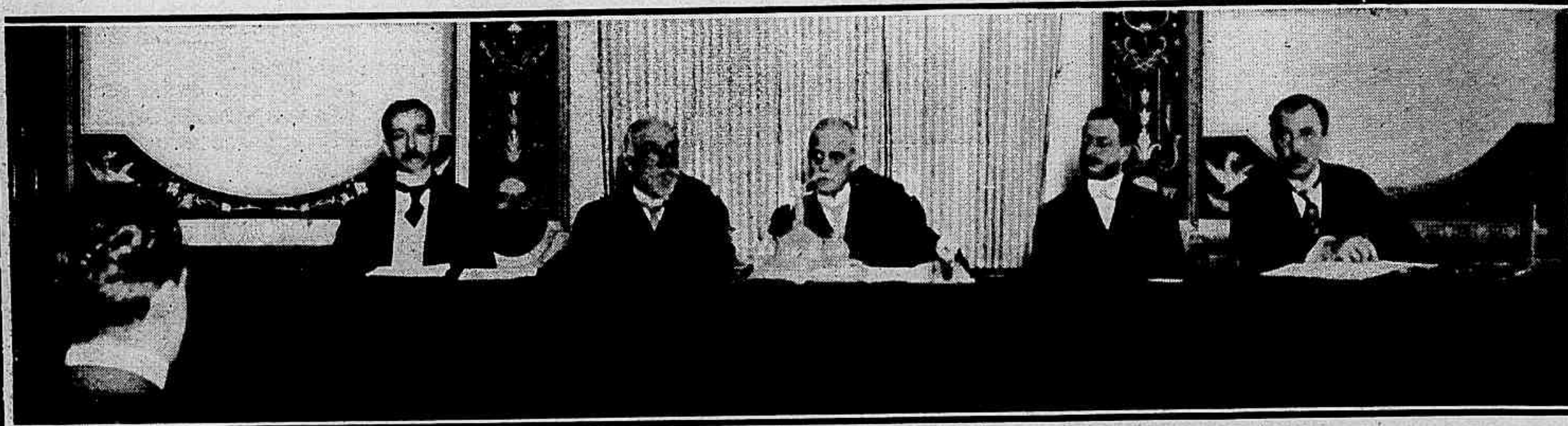
O Dr. Adolpho Konder, do Ministerio do Exterior, foi nomeado director

da Secção dos Negocios da Guerra, em substituição do Dr. Maya Monteiro.

ABORDO do « Princesa Mafalda » partiu para a Europa o Sr. Coronel Alberto Gracie, Consul do Brasil em Fiume.

FALLECEU em Vassouras, Estado do Rio, o Consul Geral do Brasil, Sr. Joaquim Carneiro de Mendonça, que viera a seu paiz em gozo de licença. Servira ultimamente em Amsterdam e fôra recentemente nomeado Consul em Yokoama.

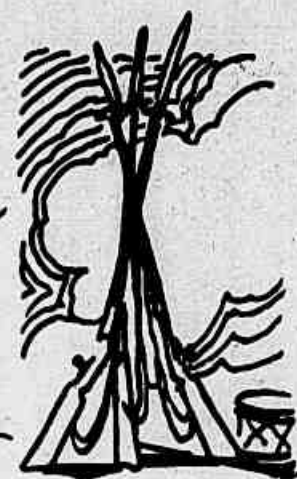
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA



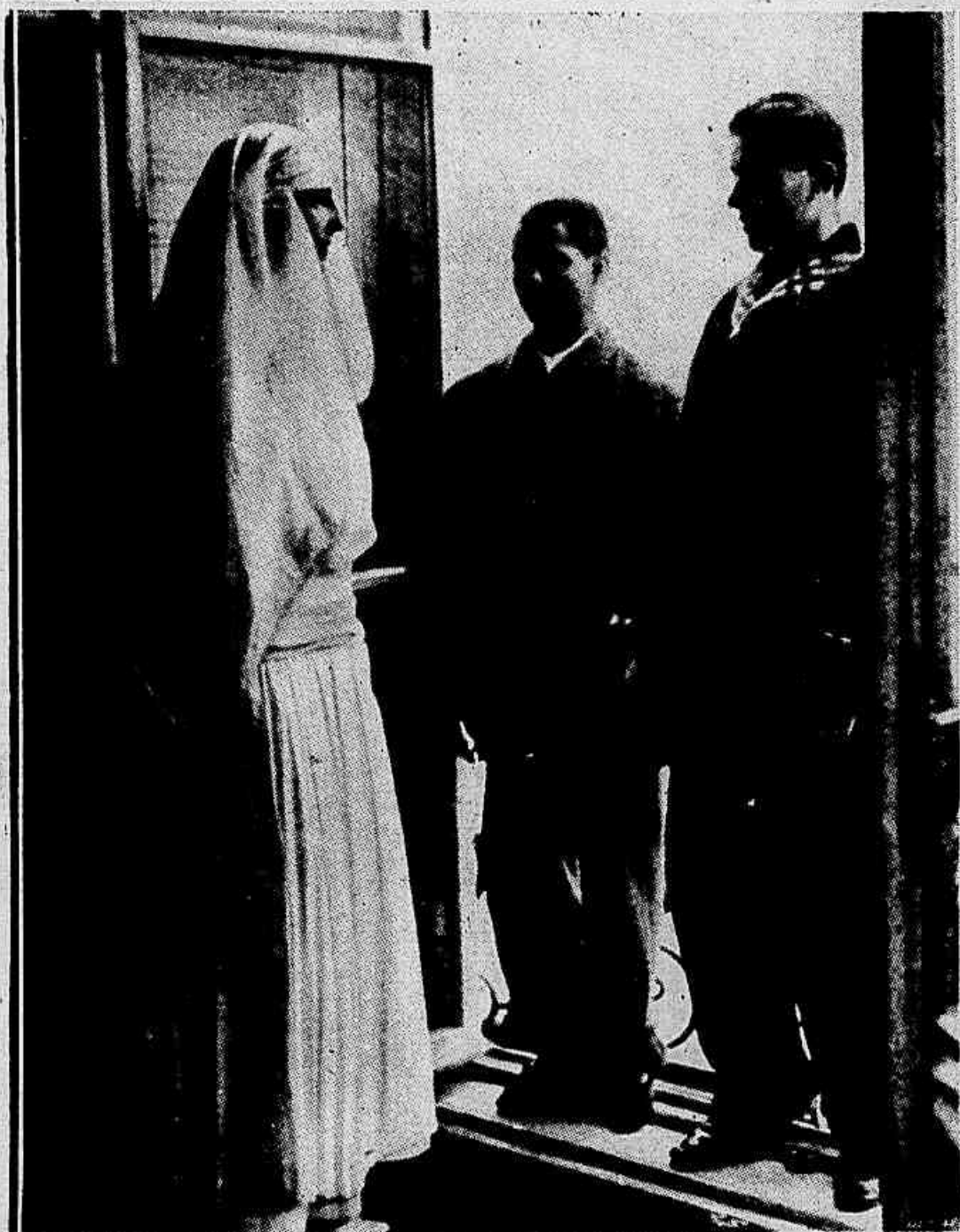
—A mesa da sessão solenne do 25º anniversario, que passou a 25 de fevereiro. 2—Grupo de algumas das individualidades mais em destaque na Sociedade de Geographia, presentes á sessão



A Europa depastada pela guerra

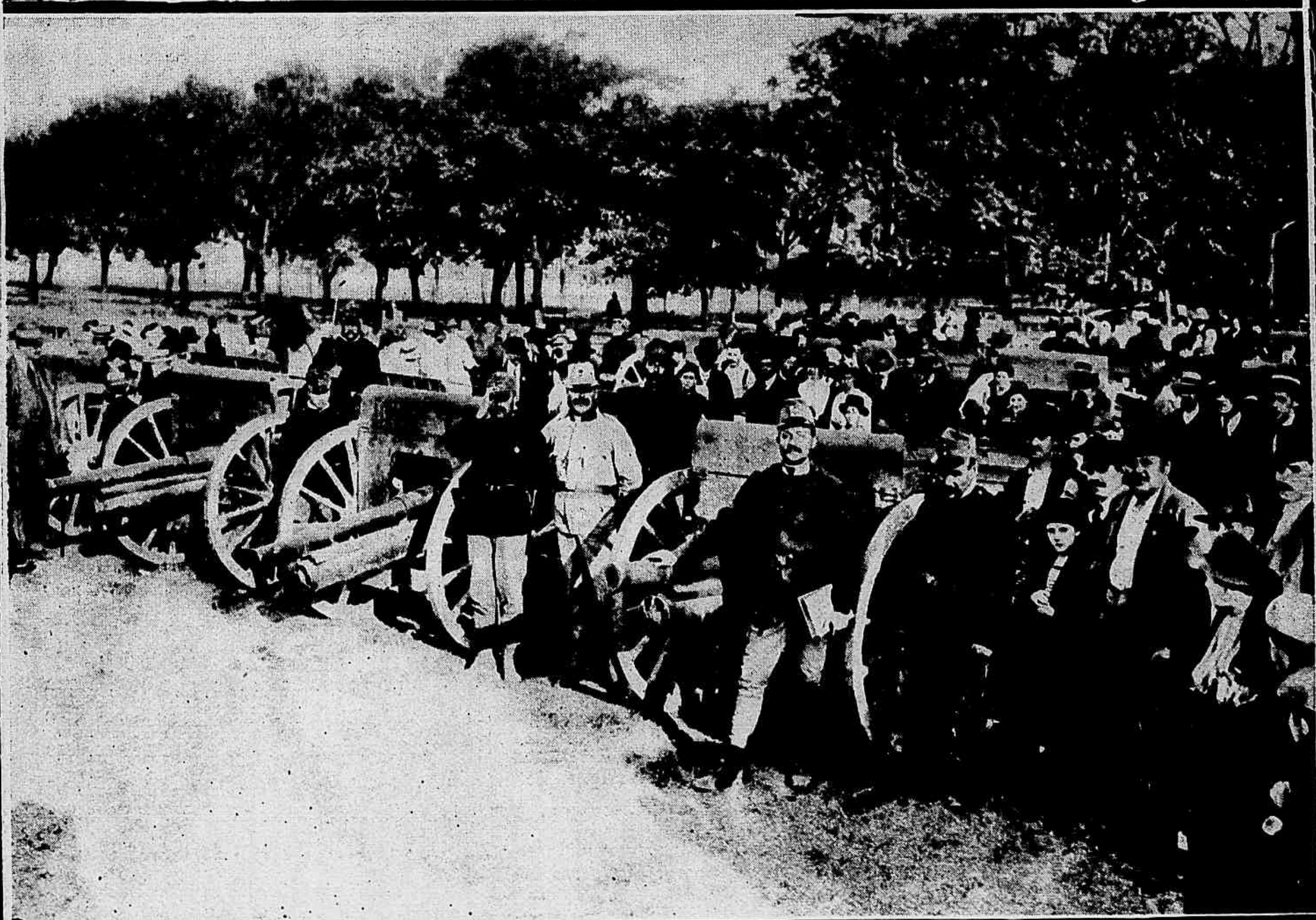


ROPOSITADAMENTE temos procurado as evasivas de assumptos relacionados de perto com a guerra, mas que não são propriamente a guerra, para nos affastarmos dos acontecimentos: o tempo necessario a um julgamento calmo, de uma imparcialidade glacial. Não ha nada como a perspectiva para esclarecer os successos historicos, destacando-os de entre os episodios inuteis ou secundarios, que por vezes os obscurecem. Mas no momento actual este processo ou expediente não dá senão um mediocre resul-



tado No ambiente densamente saturado de facciosismo e dada a metamorphose que se operou universalmente no modo de apreciar operações de guerra, é impossivel caminhar sem o perigo de tropeçar na indignação de um germanophobo ou de um germanophilo, pois que de ambas as partes (ainda que em muito maior numero entre os filiaes da germanophobia nacional) ha quem venha interceptar os passos da Imparcialidade, tentando escurraçal-a para dentro do poço em que grande parte do tempo vive occulta a Verdade.

Se ao menos soubes-



1 — A celebre dançarina e actriz russa, Ida Rubinstein, que organisou em Paris um hospital da Cruz Vermelha, sustentado e dirigido por ella. 2 — Uma exposição em Vienna de canhões russos tomados pelos austriacos



Ataque aos fortes exteriores dos Dardanellos pela esquadra dos alliados

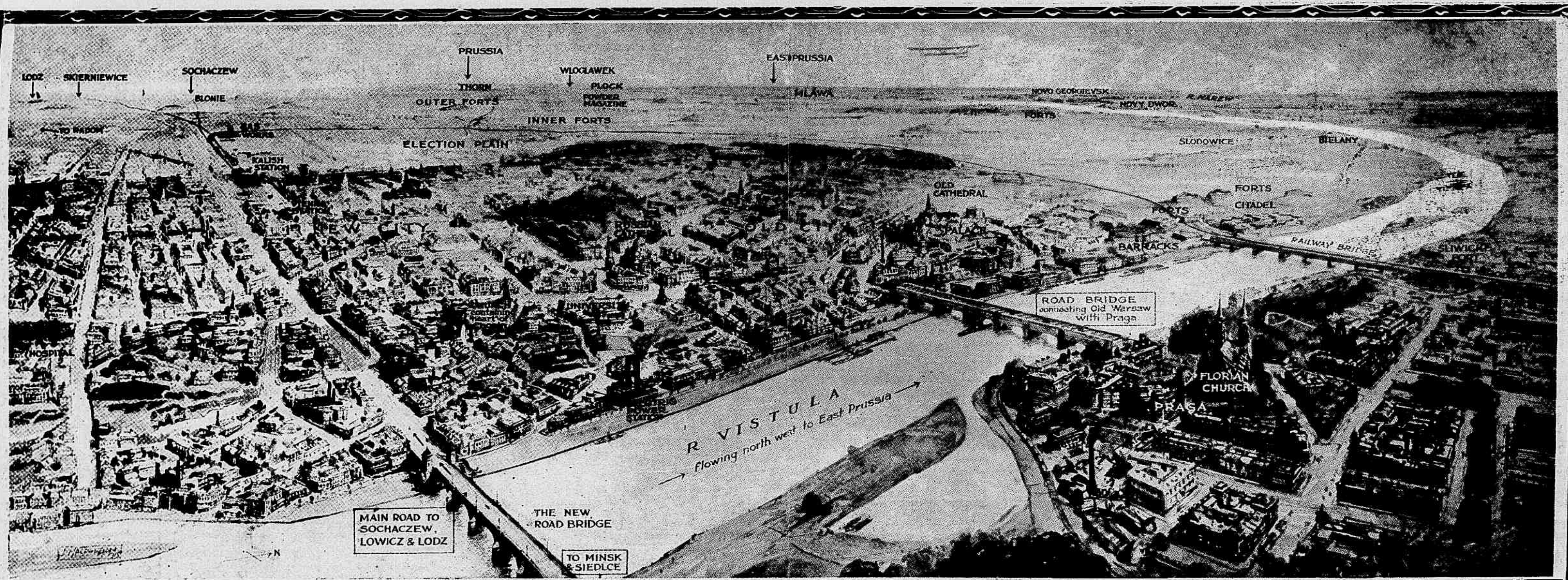
semos as regras novas a que tem de obedecer o julgamento de uma operação de guerra! Aquillo que, desde Homero, os homens se habituaram a considerar uma victoria guerreira, não passa hoje de uma « pequena vantagem estrategica ». Os generaes allemães, se tivessem vencido, ha um seculo, as actuaes e formidaveis batalhas dos Lagos Mazurianos, teriam eclipsado a fama de Napoleão. Hoje, porem, diante do portento de Tannenberg, os germanophobos, que se extasiavam com o avanço de um kilometro obtido pelo heroismo dos alliados nas linhas da Flandres, encolhem desprezivelmente os hombros. E' debalde que se lhes faz vêr que Tannenberg é um feito comparavel a Austerlitz e a Wagran. Sorriem, cospem fóra, e se porventura invocam Napoleão não é para lhe comparar os estrategistas da sua escola offensiva, os ganhadores de batalhas, os organisadores de exercitos, mas o marechal Joffre, a cujos talentos providenciaes a propria Alemanha rende o devido preito, mas que é, por necessidade (não dizemos por vocação) um Napoleão ás avessas, quer diser, o Napoleão da deffensiva, o Napoleão da resistencia. Vê-se o exercito allemão, apesar de disseminado por duas immensas fronteiras, batalhar *dentro* da França e *dentro* da Russia, depois de haver conquistado (façanha aliás ingloria, convimos...) a Belgica; ganhar as maiores batalhas que se teem ferido na Europa desde Waterloo (cujo centenario passa no proximo mez de Junho); demonstrar, alem de uma organização assombrosa, uma direcção magistral na sua movimentação tactica e estrategica? Pois a isto tudo se chama commumente... a *derrota*

allemã! A França, secularmente militarista, a insular Inglaterra militarista nos mares, a Russia medularmente militarista combatem o que pejorativamente chamam o *militarismo allemão!* Ora, a verdade historica é que, muito antes da Prussia ter exercitos, a França tinha já uma gloriosa historia guerreira; que todos os movimentos expansivos da Russia, que parece não caber na sua propria immensidade, teem sido operados pelas armas, a ferro e fogo; que antes da Allemanha pôr no mar o seu primeiro navio de guerra já a Inglaterra possuia o dominio de todos os mares e usufruia os proveitos e as honras da hegemonia indisputada sobre os oceanos, affrontando com o seu poder todas as nações de todos os continentes. Porque, então, militarismo germanico?

Perante a perversão actual do raciocinio sob a influencia do sentimentalismo, nenhum homem que prése devéras — e por mais latino que seja, — a verdade, e que se reconheça incapaz de abdicar da razão e immolar nos altares das paixões a sua altiva independencia mental, pode aventurar-se a raciocinar em publico sobre a guerra. Ninguem comprehende já a franca linguagem da imparcialidade. Se vos permittis estranhar que a Inglaterra, violadora de tantos tratados, se tenha desta vez arremessado á guerra — aggravando-lhe o horror e dilatando-lhe a duração com prejuizo de meio mundo, — invoeando a violação de um tratado, logo vozes se ouvem, roucas e indignadas chamando-vos germanophilo. Se vos atreveis a reconhecer que o exercito allemão podia ter repellido a alliança infamante do terror e combatido com menos inexora-

bilidade, logo outras vozes, enrouquecidas por libações de cerveja, insolentemente vos exprobam o atrevimento de censurar a cultura allemã. Se ousaes reconhecer que foi o radicalismo dos exploradores das multidões, a deshonestidade sceptica ou cynica dos politicos, a ausencia de moral e o abuso das palavras sem nexos, embora agradaveis de som (quer escriptas, quer falladas), que fez da França de Luiz XIV e de Napoleão a França actual, que recorre ás raças africanas para a ajudar a enxotar dos arrebal-des de Paris um von Kluck qualquer, então, pobre de vós, porque logo procurarão incompatibilisar-vos com a opinião publica e com as frequentadoras do Palace Club, apontando-vos á excreção nacional como um vendido aos allemães, como um traidor á patria, como um patife!

Nestas condições, e pois que estamos vendo, pouco a pouco, affogando-se no facciosismo revoltoso o resto de intelligencias que sobrenadavam, a *Revista da Semana* abster-se-ha cada vez mais de formular quasquer juisos que revelem uma opinião. Pensaremos que acima de todas as inclinações sentimentaes e sympathias de raças, conviria descrever *objectivamente* as operações da maior guerra do Universo. Ninguem se interessa, porém, pelo que *sucedeu*. Cada um vive com a sua paixão, acalentando o seu sonho, e sempre que a realidade contrariar esse sonho ella será pelo utopista considerada uma absurda fantasia. Responde-se agora aos ultimos e formidaveis depoimentos da energia allemã que as suas victorias não addiam, sequer, a sua derrota, pois que a Allemanha (combatida no continente por quatro



A velha e a nova Varsovia. contra as quaes arremettem os exercitos allemães do commando do Marechal Von Hindenburg

nações que sommam dusentos milhões de creaturas humanas!) será vencida pelo exgottamento.

Se assim vae succeder, — o que não cremos, mesmo porque esse exterminio da resistencia allemã pelo exgottamento dos que se confessariam deste modo incapazes de a vencer pela lucha, nos campos de batalha, seria o mais immortal padrão de gloria para a raça germanica e equivaleria a uma estrondosa victoria moral, — para que

archivar nos annaes da guerra os feitos de armas, as batalhas victoriosas?

O grande general não seria Joffre, nem French, nem o gigantesco grão-duque Nicolau: seria o Tempo: o generalissimo Tempo, para que apellam as nações! Sendo assim, valerá a pena contar ao leitor que a terrivel invasão da Prussia Oriental por um exercito de 800.000 homens (cifra telegraphica), se epilougou em outro mais colossal Tannenberg, com 100.000

prisioneiros, que permittiu aos allemães avançarem 100 kilometros pelos districtos russos de Swalki até ao Niemen?

Valerá a pena diser que as esquadras franco-inglesas conseguiram fazer calar as fortalezas da zona de deffesa externa dos Dardanellos e penetrar no estreito, até agora considerado invulneravel a um ataque naval? Iamos reconhecer que não, que não valia a pena, quando nos lembramos de que

a Historia archivou todas as victorias de Napoleão apesar de Pitt haver altivamente declarado, ao começar a carreira do *genio das batalhas*, que a Inglaterra *condemnara* Napoleão a batalhar até á derrota total, considerando-o desde o primeiro dia *um vencido*!

A cada nova campanha victoriosa, contra a Prussia, contra a Austria ou contra a Russia, da qual Napoleão sahia mais cheio de gloria ou de for-



O "75" francez em acção

ça, Pitt declarava com um contentamento mordaz: « Que importa que os outros percam, se a Inglaterra está vencendo? ». A luta durou mais de dez annos. Todos os povos da Europa foram vencidos por Bonaparte. Mas cada victoria o debilitava mais. Vencer tambem exhaure. Cançado de triumphar em vinte campanhas, o mais glorioso exercito que jamais se vira desde as edades classicas rolou no pó de Waterloo. A Inglaterra vencera.

Foi bom? Foi mau? Até agora os historiadores sustentaram que a derrota de Napoleão salvara a moral politica, a democracia e o direito, perservando da perda total a herança da Revolução.

Quem se atreverá hoje, entre os adeptos da França, a sustentar essa these consagrada? A victoria de Napoleão haveria conservado á França a hegemonia europeá, teria mantido á raça latina o dominio effectivo sobre as nações, representaria a apothose do genio francez, do seu cavalheirismo generoso, da sua elegancia mental, do seu pensamento e do seu sentimento.

Mas á Inglaterra convinha então aniquilar a França como actualmente lhe convem aniquilar a Allemanha, e a Inglaterra conta vencer em 1915, como venceu em 1815, com a alliança

e a cooperação do generalissimo TEMPO. Perante esta concepção da guerra teem mediana importancia as façanhas allemãs, em parte contrabalançadas pela grande façanha naval anglo-francesa nos Dardanellos, cujas fortalezas, uma por uma, começam a ceder ao bombardeio dos *dreadnoughts*, como cederam Liège, Antuerpia, Namur, Maubeuge e Longwy ao bombardeio dos canhões de sitio austro-allemães. No seu desenvolvimento dramatico, a guerra está provando que na luta entre o canhão e a fortificação, esta acaba sempre por ser vencida, não devendo maister-se como impossivel a entrada das esquadras alliadas (embora desfalcadas de algumas unidades) no mar de Marmara. Isso equivaleria á queda de Constantinopla.

Evidentemente, a queda de Constantinopla não pode realizar-se com a rapidez cinematographica reclamada pelos espectadores avidos de lances successivos e imprevisitos. Entrar nos Dardanellos, fazendo calar o fogo das fortalezas que lhe guardavam e procuravam impedir o accesso, é uma notavel façanha, que illustra os annaes da marinha britannica, justamente considerada a primeira do globo, e que testemunha não só os seus recursos formidaveis como a sua di-

recção magistral. Mas penetrar nos Dardanellos representa tambem uma iniciativa audaz e perigosa. O sinuoso canal que liga o Mar Egeu ao Mar de Marmara é uma ratoeira onde podem engendrar-se surpresas terriveis. Certo, o empreendimento acha-se facilitado pela falta de uma cooperação naval turca. Prudentemente, a Inglaterra, no inicio da guerra, sequestrou os dois poderosos couraçados « Sultão Osman » e « Reshadie », respectivamente de 27 e 23.000 toneladas, que deviam ser entregues á Turquia no dia 31 de Julho, data em que o embaixador ottomano pagou ao almirante Sir Charles Autley a ultima prestação de 650.000 libras estipulada no contracto. Esses dous *dreadnoughts*, que hoje figuram na esquadra inglesa com os nomes de « Erin » e « Azincourt », seriam obstaculos sérios, uma vez fluctuando nos Dardanellos, ao exito do intrepido empreendimento dos alliados. Estes, porem, não encontram na sua frente senão velhos crusadores, commandados pelo magnifico *Goeben*. A deffesa vae repousar, pois, na artilharia de costa, nos submarinos (poucos) e nas minas. Entrando no Mar de Marmara com novas e poderosas fortalezas se terão que defrontar os couraçados anglo-franceses, e é impossivel prever até que ponto a

NAS LINHAS FRANCESAS DA FLANDRES

O regresso das trincheiras



colaboração da esquadra austriaca poderá dificultar ainda a acção dos aliados. Mas seja como fôr, a abertura dos Dardanellos ás esquadras franceza e inglesa deve ter uma grande influencia no desenvolvimento das ope-

rações de terra e mar. Percebe-se o intento da Inglaterra em resolver a situação embaraçosa do Oriente, libertando o caminho da India com a derrota turca e antecipando-se á Russia. Como vão os países balkani-

cos, até agora perplexos e vacillantes, encarar a nova situação creada pelos sucessos navaes dos aliados? Como vae encaral-os a Russia?

Não demorará, talvez, que o vejamos.

Montevideo Capital do Verão



A grande estação Central de Montevideo, onde irão desembarcar o: agem terrestre desde o Rio por S. Paulo, atravessando as magnificas pays-territorio do Uruguay. Esta grande viagem, uma vez corregidas ligciras di-mais empolgantes do programma de turismo sul-americano, 2 — Um dos for-cidade de Montevideo.

turistas brasileiros que façam a vi-gens do Brasil austral e todo o ficiencias de conforto, será uma das mosos exemplares architectonicos da

Já não é segredo para ninguém que as quatro Municipalidades do Rios, Buenos Ayres, Montevideo e Santhiago applicam-se, neste momento, ao estudo de um grandioso projecto que visa estabelecer o intercambio de turistas entre as quatro grandes Republicas da America do Sul, creando para cada capital uma estação de turismo, ficando distribuida ao Rio a estação do inverno, a Buenos Ayres a do outomno, a Montevideo a do verão.

A simples exposição do proposito põe em relevo a sua importancia e a sua praticabilidade, pois nada de artificial ou de forçado precisa ser feito para se obter um successo lisongeiro. Basta indicar o caminho á gente abastada e deixar agir depois as amaveis sugestões da natureza e do ambiente. Montevideo é já a estação preferida pela alta sociedade argentina nos meses de verão. Para corresponder a essa





Detalhe de um dos magníficos e sumptuosos salões de baile do palacio em que se achá installado o Club Uruguay, centro da alta sociedade montevidéana, e um dos predilectos escenarios das esplendorosas festas que durante os tres meses do verão e Carnaval mantêm num continuo regosijo, numa deslumbrante feerie, a população veranista da formosa metropole uruguaya, que por esses predicados e o seu ambiente de perpetua festa começa tambem a ser chamada a Capital do Praser.

preferencia, a Capital uruguaya, seguindo o exemplo classico de Nice, organisa todos os annos um programma variadissimo de divertimentos e attracções, sob a protecção dos poderes publicos e a direcção prestigiosa das personalidades de maior relevo social, constituidas em uma grande *Commissão de Festas de Verão e Carnaval*. Durante os quatro meses da *season*, a capital uruguaya vive no esplendor d'uma existencia radiante, de alta elegancia e requintanda cultura, favorecida pelas suas maravilhosas praias, que não sofrem no confronto com as grandes praias de luxo da Europa: Biarritz, Trouville, Ostende, Brighton...

A primeira série de photographias que publicamos dão ao leitor uma ideia dos encantos que Montevidéo offerece aos seus visitantes. A *Revista*

da *Semana* acompanhará com o maior interesse a iniciativa das municipalidades sul-americanas e continuará illustrando pela gravura a propaganda com que se associa ao grandioso projecto, cujos beneficios não carecem de ser postos em relevo, tão evidentes elles são.

O exito desse projecto, pelo que diz respeito ao Rio, encontra nas grandiosas bellas naturaes da nossa Capital a sua maior garantia. Os invernos do Rio, pela sua amenidade, são uma « gloria da natureza », como os denominou o illustre Consul Geral do Uruguay, Dr. Manuel Bernardez, cuja fervorosa sympathia pelo Brasil não perde occasião de evidenciar-se. Não faltam as excursões, não só as que se limitam aos arredores da cidade, incluindo a nossa maravilhosa bahia, como as mais

distantes, entre as quaes é preciso incluir S. Paulo e a praia elegante do Guarujá. Temos o bastante e até o superfluo para organizar um programma soberbo de dous ou tres meses para o turismo do Rio da Prata, que hoje tem que fugir do frio para o Paraguay ou para a Europa, sendo que aqui, só com tres dias de viagem maritima, pode-se dar o praser extraordinario de tomar banhos de mar em pleno Agosto como em S. Sebastian e em Biarritz.

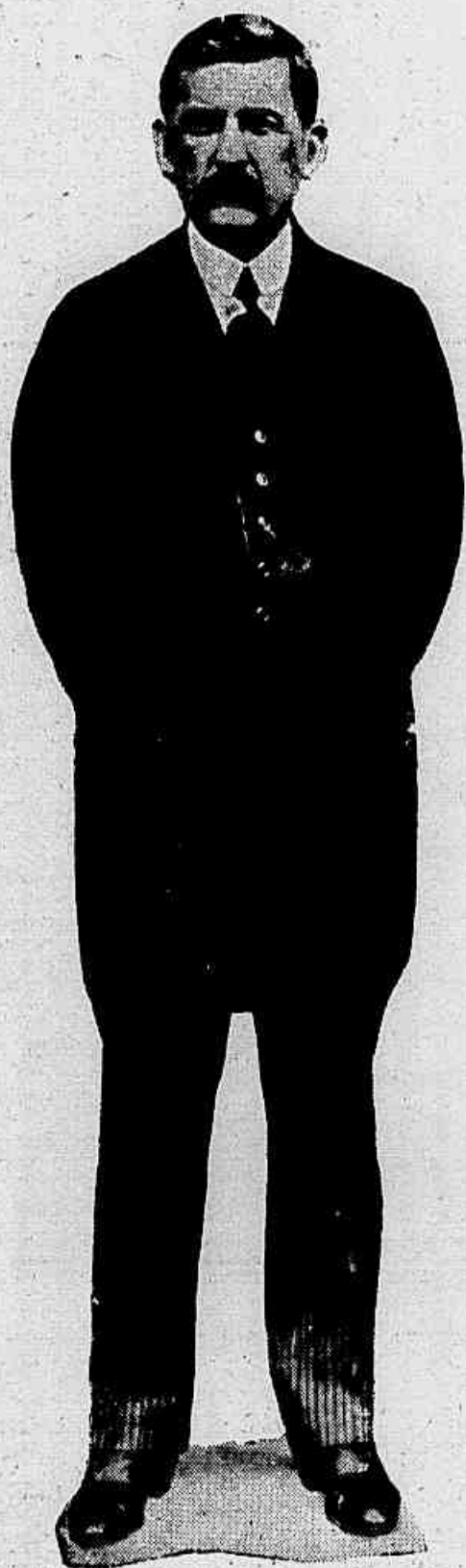
Não é portanto preciso recorrer aos acrobatismos do estylo para demonstrar a facilidade deste intercambio de visitas sociaes, que alem do seu grato aspecto mundano, terão outras nobres consequencias nas relações fraternas do Brasil com os paises latinos.

MONTEVIDÉO CAPITAL DE VERÃO

Aspecto da soberba praia denominada « Los Pocitos », a dez minutos de bondê electrico do centro da cidade. Dotada com um hotel de primeira ordem, com esplendidos promenoirs e avenidas à beira-mar, é a preferida para as grandes festas nocturnas ao ar livre. Só os desfiles, todas as noites, pela jetée e a rambla que limita a praia, constituem uma festa, e o apurado parisianismo das elegantes portenhas. Duas vezes por semana, após um concorrido e aristocratico diner-concert nos terraços do Hotel, afluem aos Pocitos, a passar duas horas de sociabilidade amavel naquelle recinto de alta distincção, quatro ou cinco mil pessoas, na grande maioria senhoras e senhoritas da melhor sociedade, e isso basta para constituir um inolvidavel espectáculo.



O anniversario de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica



PASSOU no dia 26 o anniversario natalicio de S. Excia. o Sr. Presidente da Republica, que foi passar á sua casa de Itajubá esse dia de festa intima, libertando-se de quaesquer manifestações officiaes.

Mais um thesouro

BRASIL é a terra dos thesouros escondidos. Depois da lenda prestigiosa da Serra das Esmeraldas, veio a lenda captivante da Ilha da Trindade, que até hoje ainda não está completamente dissipada, como opportunamente demonstraremos. Agora um novo thesouro occupa as attensões. E' o thesouro da Lagôa Secca, no alto da Serra dos Teixeiras, no municipio do Rio Preto.

A existencia desse thesouro parece um facto real, pois, foi achado, deve haver 80 annos, no bolso do habito de um jesuita, encontrado morto na Serra da Mantiqueira, na estrada de Bom Jardim para o Turvo, um roteiro ercripto em latim e traduzido para o portuguez pelo padre Raymundo de Souza Godinho, então vigário de Rio Preto, no qual é indicado perfeitamente o local onde foi enterrado o thesouro.

Segundo as indicações do roteiro, diversas pessoas de Rio Preto foram dar certo ao logar onde existe o thesouro, dentro de uma lagôa artificial no alto da Serra dos Teixeiras, não fazendo, entretanto, a exploração, por falta de meios pecuniarios.

Organizou-se agora um syndicato, composto dos Srs. major Candido de Paula, capitão Belisario Rodrigues da Cunha e tenente Alcides Augusto de Avila, com um capital de dez contos para a exploração regular do dito thesouro.

O serviço de exploração, que foi examinado, estudado e orçado por um

engenheiro, acha-se muito adiantado, e pelos exploradores já foram encontrados os marcos assignalados no roteiro, indicando nitidamente o logar onde deve estar enterrado o thesouro.

Os exploradores, antes de darem começo ao serviço, procuraram um distincto geologo, consultando-o a respeito, recebendo claras instruções, para darem começo á exploração.

Com estes conhecimentos, puderam os exploradores constatar a existencia de um enorme aterro, verificando que de facto a lagôa era artificial.

Para esgotar a lagôa, foi necessario abrir-se uma vala medindo 100 metros de comprimento, por dez de largura e 10 de profundidade.

A' medida que se ia abrindo a vala, iam os exploradores encontrando a terra, não em camada sobreposta, como é a natureza da terra, mas areia, pedregulho e barro, tudo misturado e em verdadeira confusão com um grande madeiramento de lei, tudo indicando um importante serviço, feito talvez ha cem annos, pelos jesuitas. Esgotada a lagôa, e retirado todo o lodo e barro existente na mesma, encontraram os exploradores os seis tócos de palmeira, conhecidos vulgarmente por palmitos e no centro destes o marco debaixo do qual e na profundidade de 12 palmos do subsolo, deve se achar o thesouro, tudo conforme o roteiro.

Vae o thesouro da Lagôa Secca reabilitar as lendas descreditas dos outros thesouros nunca achados?

A "Revista da Semana" e a Imprensa

TRANSCREVEMOS d'O Paiz, com os nosos mais calorosos agradecimentos:

«A Revista da Semana cada vez mais se notabiliza pela distincção com que se apresenta. Leve, graciosa, artistica, todas as suas paginas, todas as suas gravuras revelam a intenção de agradar, mantendo a linha fidalga e nobre que se deve guardar em sociedade. O seu numero hontem distribuido é assim modelado, não escapando á critica ou á exposição documentada dos seus bellissimos photos nenhum dos successos de relevancia, quer os da cidade, quer os estranhos a ella».



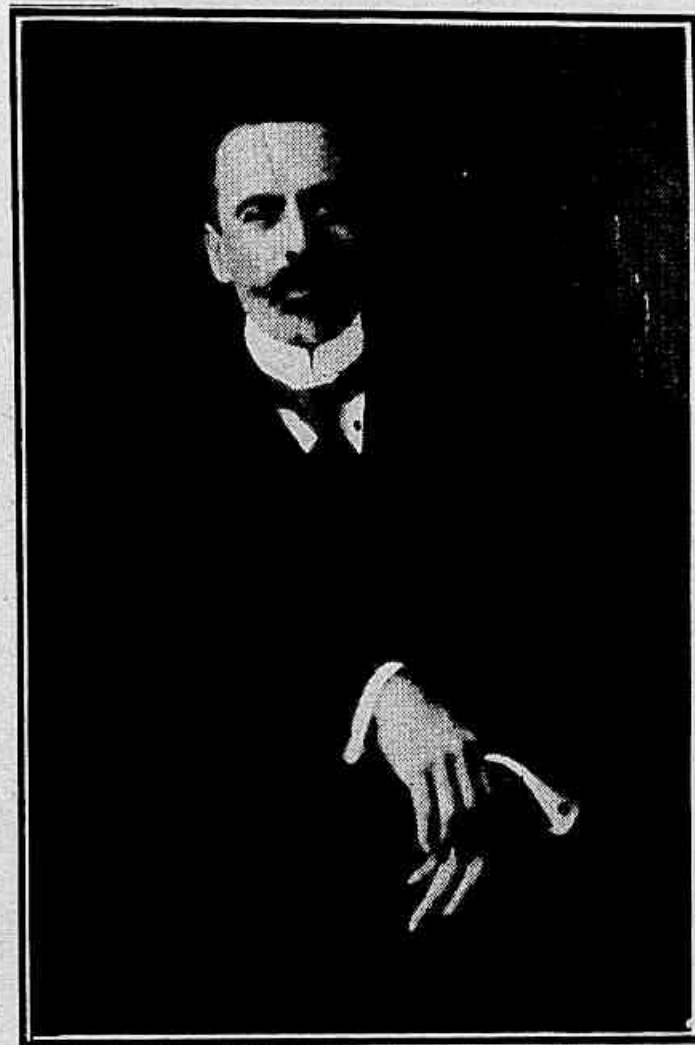
O notavel orador sagrado, Rvo. dr. Julio Maria, cujas conferencias na Cathedral Metropolitana sobre o "Credo" teem attrahido um enorme e selecto auditorio, entre o qual se conta o Chefe do Estapo.

O mysterio de domingo

DOMINGO passado principiaram a circular boatos de que fôra descoberta em Nictheroy uma conspiração que

tinha por objecto depôr o Sr. Dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio.

Toda a imprensa se movimentou em volta da mysteriosa conspiração, tentando penetrar no recinto hermeticamente fechado do segredo policial. Foi um film empolgante e, ao que parece, destinado a terminar como principiou, envolto em impenetravel mys-



Dr. Nilo Peçanha

terio, tendo atravessado as seguintes phases desconcertantes na versão jornalística:

1ª — Conspiração para a deposição do Presidente do Estado do Rio!

2ª — Movimento da marinhagem para a deposição do Presidente da Republica!!

3ª — Movimento proletario contra as grandes figuras politicas da passada situação e o chefe do P. R. C.!!!

4ª — Revolução operaria para a implantação de uma communa!!!!

5ª — Muito barulho para nada.

Gonzaga Duque

EPHEMERIDE de depois de amanhã, 8 do corrente, registra uma data triste para as nossas lettras.

Vae para quatro annos, a 8 de Março de 1911, que morreu Gonzaga Duque, o burilador emerito da Mocidade Morta, o querido Duque que era tido nas rodas intellectuaes como um dos nosos mais encantadores artistas.

Estheta da forma, poeta da prosa, Gonzaga Duque ha de ser sempre lembrado com saudades entre os seus amigos e admiradores, que eram tantos quantos se acercavam da sua formosa e serena figura de Nazareno, que tão admiravelmente correspondia á belleza de uma alma eleita e de um espirito privilegiado.



Arlindo Leale e Abadie de Faria Rosa, autores da espirituosa burleta "Rainha Mãe".



GAIVOTAS

ALTO MAR



Ha livros de versos onde é difficil encontrar o poeta e onde só se vê o metrificador. Isto se não dá com o *Alto Mar*, de Paulo Araujo: livro de sensações de viagem, de emoções visuaes e intimas interpretadas em poesia. Não ha perigo em proclamar encantadora a nova obra do poeta do *Méz de Maria*, da qual offerecemos aos leitores o formosissimo soneto *Gaivotas*, um dos mais bellos do livro.

Affasta-se da costa o colossal navio
E já a pouco e pouco a paysagem
[desmaia...]
Voltamos para o oceano e para o vento
[frio,
Deixando atraz o porto e para longe a
[praia...

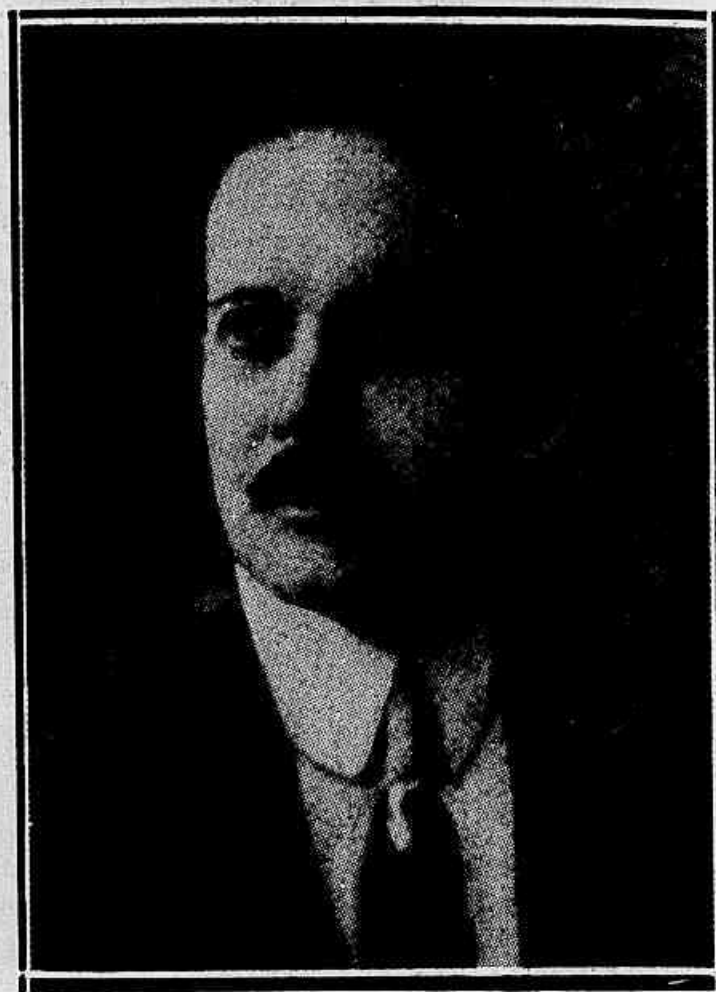
Já se vê da enseada o hospitaleiro
[abrigo,
Em terra, cada qual deixa os amigos
[seus...
Mas ainda ha no mar, como um signal
[amigo,
De gaivotas um bando a nos dizer
[adeus...

Dubruço-me a sonhar ao convés, na
[amurada...
Gaivotas, aos casaes, somem-se ao largo,
[em bando,
Todas brancas, no ar... Já não nos
[seguem mais.

Mareja-se-me o olhar... E, ao longe,
[ennevoada,
Uma gaivota além vejo ainda, acenando,
Como dois lenços vivos a fazer signaes...

PAULO ARAUJO.

« Aragon » — Abril 912.



JULIO CESAR DA SILVA

O GRANDE poeta paulista acaba de publicar n'uma]luxuosa e artistica *plaque* um formosissimo *lever de rideau*, em versos alexandrinos, de que nos permittimos reproduzir o soberbo final na *Pagina dos Poetas*, certos de que brindamos os nossos leitores com um valioso presente de arte. Os versos são de ouro de lei, trabalhados por um verdadeiro Cellini da palavra e do rythmo; e o amargo conceito philosophico encerrado nessa urna filigrana de poesia ainda mais valorisa a superior obra de arte de Julio Cesar da Silva.



ECHOS DO CARNAVAL

Margarida, Marcello e Maria, galantes filhas do Sr. Capitão de Mar e Guerra, Dr. Tancredo Burlamaqui Moura e da Exma. Sra. D. Guilhermina Burlamaqui Moura, lindamente fantasiados por ocasião do ultimo carnaval. 2—Jssé de Barros, (Zézé) o lindo "Fausto" em miniatura, que se apresentou ao nosso publico este anno. E' filhinho da Exma. Viuva de Barros, capitalista em S. Paulo. 3—Josephina de Barros (Nênê) filhinha da Exma. Viuva de Barros, de S. Paulo, vestida com uma rica e bella fantasia á "Oriental" — interessante criança que fez successo na Avenida Central.



Página do Poeta



A MORTE DE PIERROT

Comedia triste em 1 acto e em verso, por Julio Cesar da Silva

(EXCERPTO)

PIERROT

Sim. D'alma ou da bocca arranca,
Com raizes embora, a verdade. Sê franca.
Tantas raizes tem que te custa arrancar-a?
Eia! um impulso mais, mais um esforço! Fala!
De que és franca afinal dá-me essa ultima prova.
(Falando com dificuldade, a voz
cada vez mais sumida).

Mas como vou morrer e tenho o pé p'ra cova,
Como dóe a verdade; e é doce a quem expira
Escutar, em vez della, a piedosa mentira,
Tu preferes mentir. Não. Não tenhas piedade,
Dize, apenas com o gesto, a suprema verdade,
Sem receio nenhum que te negue, em artigo.
De morte, o meu perdão e o meu beijo de amigo.
A morte já cavou entre nós um profundo
Abysmo, e eu sinto já que não sou deste mundo.
Amal-o? dize. Oh! não me illudas.

COLOMBINA

Não te illudo.

Amo a Pierrot sómente, amo-o acima de tudo,
Amo-o hoje como o amei quando, ainda moça e bella,
Numa noite de estio, apoiada á janella,
A olhar o céu, o vi, branco, ao longo da alfombra,
Occultando-se em vão numa zona de sombra,
E a doce voz lhe ouvi, melancolicamente,
Ao gemer dos bordões da guitarra plangente.

PIERROT

Oh! fala.

COLOMBINA

Amei-o sempre.

PIERROT

Oh! fala.

COLOMBINA

Amo-o ainda,
Amo-o hoje como o amei quando eu era mais linda
E rica, como quando emfim toda a fortuna
Calquei um dia aos pés como cousa importuna
Para, de um gesto só que a tudo o mais repelle,
Vir tentar a ventura em companhia delle.

PIERROT

Fala. Dizes tão bem estas cousas...

COLOMBINA

E achei-a.
A ventura aqui está, nisto que me rodeia,
Nessa preocupação, no dever que me ordena

Esteja sempre ornada e prompta para a scena,
Bem brilhante o setim, bem tufados os folhos,
Dois traços de *baton* para avivar os olhos,
E o prazer afinal, tão caro e sempre novo,
De ganhar ao teu lado os applausos do povo.

PIERROT

Fala.

COLOMBINA

(buscando tirar efeitos theatraes,
como se representasse para as gal-rias).

Sempre envolvida em teu meigo feitiço,
A ventura encontrei, minha ventura é isso:
Rir, se o circo está cheio e, ás primeiras vasantes,
Fugir, com a tenda como os nómades errantes;
E' ter azas, ser livre, é viver como a traça
Que o seu pequeno lar leva por onde passa.
Tenho ao teu lado aqui toda a felicidade.

PIERROT

Ah! não fosses actriz! ah! fosse isso verdade!

COLOMBINA

Amo-te, sabes? a ti só. A minha vida

(Exaltando-se cada vez mais)

Neste ambiente em que estás é que está resumida.
No circulo de amor que me traçaste em torno
Eu sinto-me feliz como num banho morno,
E de tal modo, que não creias necessite
Eu mais gosos buscar fóra deste limite,
Deste ambiente amoroso ou desta estreita zona
Onde acabas de armar a barraca de lona.
Amo-te, a ti sómente, a ti sómente!

PIERROT

(tentando um ultimo esforço)

E' pena,
Nesta hora não poder a gente ir para a scena,
Colombina e Pierrot, ambos sobre o tablado,
Cada um com seu papel muito bem estudado,
Com o auxilio de um galã ou, antes, de um comparsa,
(Escorregando da poltrona, n'uma
voz estertorosa, quasi a morrer).

Representar...

COLOMBINA

(amparando-o)

Meu Deus! tu morres!

PIERROT

(morrendo)

Esta farça!..

A ESTHETICA DAS BATALHAS



Napoleão em Waterloo, por Guido Sigriste

(Continuação)

O legionário romano pode dizer-se o mesmo que do guerreiro grego. O seu torso, embora circulado de ferro, conserva o aspecto da academia. O rosto apparece sob um capacete singello: os braços e as pernas estão nus, pois que a *ocrea* não passa de uma excepção em certas épocas e de privilegio em certos graus. Deste modo, em cada musculo do legionário, contrahido ou distendido, pode observar-se o esforço ou o praser. O esculptor conhece de ha muito as linhas que se lhe offerecem e sabe o partido que pode tirar dellas. Não se encontra, como se tivesse por modelo o guerreiro moderno, em presença de um pé de elephante e de um cylindro de fazenda ornado mais ou menos de galões que tanto o Apollo como o Discobolo não conheceram. No soldado elle reconhece o homem — esse homem de quem Praxitéles ou Agasias lhe esculpiram o exemplar perfeito. E' a mesma creatura elegante que viu correr nos jogos Olympicos, arremear o disco ou o dardo, descer á piscina dos banhos, untar-se de oleos aromaticos e usar o strigilo. O vencedor de Salamina não é senão o athleta do Vaticano, que acabou de jogar. Todos estes exercicios prepararam-no para combater não só intrepidamente, mas nobremente;

não o tornaram apenas valente, mas também bello. O esculptor não pode aspirar a um mais esplendido modelo dentro de um mais nobre assumpto.

Que deseja elle ainda? Que a figura que tem de representar não seja compromettida por accessorios inestheticos. Actualmente, sob pena de mostrar os heróes desarmados, os esculptores encontram-se na necessidade de lhes dar a espingarda e a bayonetta, podendo considerar-se felizes quando a verdade historica não obriga á reprodução do canhão revolver e da metralhadora. Na antiguidade, o esculptor via sem desgosto um soldado entrar armado no seu *atelier*. Essas armas eram um soberbo adorno. Espadas celticas em forma de folha de iris, gladios de Mycenae em forma de folha de salgueiro,

machados palstavos dos guerreiros do Norte, khopeshs ou cimitarras egypcias, pesados montantes dos Germanos, lanças sarissas de quatorze covados de comprimento: todos teem linhas calmas e continuas, que suggerem algumas das formas de que se reveste a Natureza. Nada de mais simples que o arco: — um ramo de arvore que se distende. Nada mais simples do que a flecha: — um dardo que vôa. O escudo romano parece a metade da casca circular de um tronco de arvore. Se a guerra antiga também usa machinas, é porém excepcionalmente, em operações de cerco, para demolir muralhas. A regra é o combate á espada e á lança. Estas armas, longe de destruir a harmonia das linhas curvas e movediças do *sér*, completam-na, oppondo-lhe a anthithese da linha recta e immovel das *cousas*.

Quando mesmo a panoplia antiga de nada servisse no combate, o esculptor a inventaria como accessorio esthetico.

Não podendo, como o pintor, regular as perspectivas e cavar as profundidades, o que o esculptor reclama de um assumpto não é apenas que elle seja plastico, mas também que seja simples e claro, de modo que se torne possivel resumir a acção em duas ou tres figuras. As restantes condições teem por fim agradar á

As lanças.—A Rendição de Breda (Quadro de Velasquez)





O regresso de Moscou (quadro de Rouffet)

vista; esta destina-se a satisfazer o espirito. O combate antigo responde admiravelmente a estes requisitos porque se compõe, não de uma combinação de acções dessemelhantes, mas de uma série de duellos. Foi sómente nos tempos modernos que os progressos da sciencia permittiram matar por mil processos diversos e applicar ao morticínio em massa a lei economica da divisão do trabalho. Um artilheiro não mata do mesmo modo que um mineiro, que um couraceiro, que um soldado de infantaria ou que um aviador. A parte que um servente de artilharia toma na acção, transportando os projectis para a culatra do canhão, não se parece absolutamente nada com a do homem que trespassa com a lança o inimigo em fuga. A representação que se faça de um delles não pode evocar de forma alguma a ideia completa da batalha.

Pelo contrario, um soldado romano fere como os outros soldados romanos. E' em vão que se invocará a divisão dos antigos exercitos em cavallaria e infantaria, e desta em infantaria de linha e em velitas e archeiros.

Essas distincções teem razão de ser em parada. Não em combate. No combate, todos elles batalhavam de maneira identica. Uma vez brandido o *pilum* — que não ameaçava senão o escudo do adversario — os contendores acomettiam-se á espada. Os proprios archeiros e fundibularios, se quizes-

sem deffender-se, rapidamente trocavam o arco e a funda pelo gladio. O effeito produsido pelos dardos devia ser bem escasso para que em Pharsalia, por exemplo, o exercito de Cesar não tivesse perdido senão dusentos homens ao passo que os guerreiros de Pompeu deixavam no campo quinze mil mortos e feridos. Os cavalleiros atigos, mal armados, sem estribos, não faziam, no sentido actual do termo, verdadeiras evoluções de cavallaria. Desmontavam para combater. Polybo conta que em Cannes os cavalleiros romanos e Carthagineses saltaram dos cavallos e se acometteram em duellos singulares. Tito Livio conta a mesma cousa de um combate contra os Hernicos. Descia-se tambem dos carros. Cesar narra que, numa batalha contra os Bretões, os soldados dos carros combateram vantajosamente a pé.

Todas as theorias tacticas edificadas sobre a phalange e a legião não devem fazer-nos esquecer o principal, e esse principal é que, para combater realmente o seu inimigo, o soldado era obrigado a reunir-se a elle, e que neste momento, fosse qual fosse a resistencia que se lhe opusesse, quer houvesse choque, ou corpo a corpo, ou perseguição, via-se apparecer um grupo de luta, armado de armas bellas, animado de bellos movimentos, que personificava e resumia toda uma batalha: um grupo esculptural, emfim.

Eis o que a vida guerreira antiga

forneceu á arte. Vejamos o que a arte deu, por sua vez, á vida.

Ella encantou a vista da infancia e da adolescencia pela imagem dos combates em que se haviam glorificado os paes. Arrebatou essas grandes creanças que são os homens, contando-lhes as luctas do seus antepassados legendarios, que são os deuses. Marathona defronta-se com a Gigantomachia, e a Centauromachia com o combate das Amazonas.

Dando a volta ao monumento de Attala, sobre a Acropole, passava-se insensivelmente da historia dos antigos ás edades lendarias, e deste modo se dava a volta inteira ao seu pensamento. A arte desenrolou estas batalhas indefinidamente, sempre semelhantes e sempre novas — cavallos escabreados, hoplitas avançando, os barbaros mordendo o pó — quer apertados dois a dois nas metopes, e tremeados pelos triglyphos, quer cavalgando livremente sobre a architrave e dando a volta ao edificio para terminar do lado do poente a lucta começada do lado do oriente. Ergueu-as sobre os arcos de triumpho, enroladas nas columnas, e o velho soldado contemplava com surpresa esta prodigiosa ascensão de um exercito para o firmamento, reconhecendo com orgulho a cohorte a que pertencera e na qual combatera.

Revia-as tambem no bojo dos vasos e das amphoras, ou alastrando



A batalha de Taillebourg—(Quadro de Delacroix)

aos pés em mosaicos que reproduziam os quadros celebres.

Quando o velho guerreiro não podia mais erguer os olhos para os frisos dos templos e para as columnas, quando ia, para além das muralhas da cidade, dormir o ultimo somno entre os vinhedos, resurgiam, esculpidos sobre o seu sarcophago, os cavallos escabreados, os guerreiros erguendo as lanças, os porta-estandartes hasteando as insignas, os barbaros brandindo as massas e os machados, envolvendo em furiosa lucta o corpo do guerreiro inanimado.

As métopes do Parthénon, como os frisos da Victoria Aptéra, do Theseu, do Jupiter de Olympia, dos templos de Phigalia e de Pergamo, como os baixo-relevos das columnas de Trajano e Antonio e dos sarcophagos de Brescia, de Sidon e do Campo Santo de Pisa — para só citar os mais famosos—mostram-nos que os artistas gregos ou greco-romanos converteram as luctas sangrentas que convulsionaram a sua patria num cortejo e

num ornamento para os vivos e para os mortos.

A composição destas batalhas é sempre a mesma. Collocadas de perfil, as personagens combatem duas a duas. E' o unico thema adoptado nas métopes do Parthénon e no friso de Phigalia, e o mais ordinariamente adoptado nos baixos relevos da Victoriæ Aptéra e do sarcophago de Sidon. Por vezes, um terceiro e um quarto aggressor approximam-se, um morto está cahido no terreno, um ferido arrasta-se no segundo plano, mas nem por isso a lucta deixa de ficar estreitamente limitada, e o drama accessorio tão pouco se confunde com ella que, frequentes vezes, os pares de combatentes lhe voltam completamente as costas.

Sem duvida, a antiguidade offerece-nos exemplos de batalhas em massas, mas sobretudo em obras inferiores. nos baixo relevos de Ninive, contando a gloria de Sennachérib ou Assurbanipal, ou nos monumentos egypcios proclamando a grandesa de Ramsés III.

Na columna de Trajano, o artista quiz dar a ideia de conjuncto de uma batalha por uma confusão indescriptivel ou por meio de procissões de guerreiros, ou ainda por monticulos de cabeças repartidas na espessura do baixo-relevo em diversos planos. Mas tudo isto se passa muito antes da bella epoca da esculptura classica, em que a multidão desaparece para dar logar á figura. Mais ou menos complicado pela presença de um morto entre os combatentes, de um ferido que se levanta do solo ou da intervenção de um amigo que corre em auxilio dos combatentes, o combate antigo exprime-se inteiramente neste sobrio termo: um duello.

Onde se passa este duello? O artista não o diz, e temos nós necessidade de o saber? A tragedia está resumida na força e na agilidade do homem. Não depende do concurso da natureza.

ROBERTO DE LA SIZERANNE.

(Continúa)

SARAH BERNHARDT

JULES BASTIEN-LEPAGE 1879



SARAH BERNHARDT, por Bastien-Lepage (1879)

Por todo o mundo circulou já a noticia tragica. A "rainha da attitude" soffreu a ampulação de uma perna. A mais sublime interprete da tragedia termina a sua carreira mutilada! Quanto é doloroso visionar com uma perna de pau a radiosa Cleopatra, a perturbadora Phedra, a sensual Theodora, a espiritual Joanna d'Arc, a commovente Dama das Camélias! Porque o Destino não permittiu que descesse ao tumulo completo, intacto, com as unicas deformações do tempo, esse corpo que durante meio seculo se moveu no pros scenio em attitudes de sublime harmonia? Como contraste dramático com a mutilada de hoje, a "Revista da Semana" publica o retrato celebre de Bastien-Lepage, onde a "divina" Sarah se ostenta em todo o fulgôr da sua mocidade, no zenith da sua gloria e da sua belleza.



DO IMPERIO À REPUBLICA

V — ASPECTOS DO PERIODO REGENCIAL

(Continuação)



SE facultativo assistiu aos ultimos momentos de D. Pedro, representados n'uma estampa que a revista *A Renascença*, quando dirigida pelo Sr. Max

Fleiss, inseriu com um artigo do mesmo. Disse Tavares que na madrugada de 26 de Setembro de 1834, data que se attribue á carta Imperial, já o Duque de Bragança «havia perdido a falla e não conservava ostensivamente ao menos o pleno e seguido uso de sua alta intelligencia».

Não pôde tambem ser esquecida a celebre carta ou exposição de Bernardo de Vasconcellos, em que este estadista deu as razões por que, a convite do Regente Lima, accitou o cargo de Ministro do Imperio em 22 de Julho de 1840.

O exercicio deste cargo durou apenas 9 horas, reputadas por Vasconcellos como as mais honrosas de toda a sua vida publica.

Vehementes discussões houve entre politicos em destaque no tempo da Regencia, dentre elles citarei as de Evaristo da Veiga com o Visconde de Cayrú acerca dos versos do Hymno da Independencia, as de Antonio Carlos e Evaristo, a de Martim Francisco e Vasconcellos, de Honorio Hermeto e Aurelino Coutinho.

A nova phase politica em que entrou o Brasil, depois de 7 de Abril, caracterizada por verdadeira ebullição, devia trazer crise e embaraços aos novos governantes. Ficou abalado, como era de esperar, o credito publico.

A situação financeira devia ser melindrosa, tendo á vista os *deficits* dos exercicios anteriores houve logo decrescimento das rendas e depreciação do credito publico. A Alfandega do Rio teve em 31 a diminuição de quasi quatro milhões de suas rendas. As apolices foram quotadas a quarenta e cinco. Já no anno antecedente não tinha sido paga á Inglaterra a annuidade do emprestimo brasileiro. Desde 1828 havia sido suspenso o pagamento da divida portugueza, havendo se accumulado em quatro annos a somma de 400 mil libras esterlinas. Na brilhante e erudita conferencia sobre os *Financistas Brasileiros*, lida na Bibliotheca Nacional, em 22 de Dezembro de 1913, o Sr. Senador Leopoldo de Bulhões fez um admiravel resumo das medidas financeiras postas em pratica pelo governo da Regencia para dominar as crises.

São do illustre parlamentar e por duas vezes Ministro da Fazenda, as seguintes palavras: — «Encerra-se em 1840 o cyclo do Governo Regencial, que embora atormentado pelas dissensões politicas e sedições militares pôde legar o restabelecimento da ordem, a prohibi-

ção do trafego dos negros, a carta de alforraria das Provincias com o Acto Adicional e a eliminação do cobre. O movimento do commercio internacional que nos primeiros annos da Regencia foi de 69 mil contos, em 1840 elevava-se a 95 mil e as rendas de 10 mil contos tinham subido a 15 mil contos, contribuindo para ellas a importação com cerca de 9 mil contos e a exportação com quasi 4 mil ».

Tanto basta para justificar o procedimento patriotico dos governantes regenciaes, patriotismo que na phrase de Joaquim Nabuco, era inspirado por alguma cousa do sopro puritano. «Os homens tinham nesse tempo outro caracter, accrescenta Nabuco, outra solidez, outra tempera; os principios conservavam-se em toda a sua fé e pureza; os ligamentos moraes que seguram e apertam a communhão estavam ainda fortes e intactos e por isso apesar do desgoverno, mesmo por causa do desgoverno, a Regencia apparece como uma grande epoca nacional animada».

Desfilam agora ante a nossa imaginação, além dos já citados, os vultos venerandos de Silva Lisboa, Fernandes Pinheiro, Villela Barbosa, Caldeira Brat, Alves Branco Paula e Souza, Calmon, José Clemente, Costa Carvalho, Vergueiro, Alvares Machado e tantos outros, todos de probidade incontestavel, todos patriotas. Muitos delles figuram na tela de Porto Alegre, existente nesta sala, verdadeira joia do Instituto, conseguida pela intervenção do Secretario Perpetuo.

Andradas, Evaristo, Alves Branco e Feijó pobres morreram. O enterro do ex-Regente Lima e Silva foi feito ás expensas da Irmandade da Cruz dos Militares!

Trecho da nossa historia que apresenta tantas virtudes dignas de imitação certo não foi periodo esteril.

O Brasil civilisava-se, diffundia-se a instrucção primaria e secundaria.

Foi nessa epoca creado o Collegio de Pedro II. Reformou-se a Academia de Bellas Artes, tiveram notavel incremento a Sociedade de Medicina, a Auxiliadora da Industria Nacional, bem como soffreram nova orientação as antigas escolas Medico Cirurgicas.

Em 1838 fundava-se o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, cuja vida de 75 annos tem sido gloriosa e proficuamente vivida.

Renasceram as sciencias, as artes, a litteratura. Magalhães, Porto-Alegre, Torres Homem, José Maria do Amaral, Justiniano da Rocha, Odorico, Mont'Alverne, Januario, Francisco Manoel e João Caetano são os verdadeiros expoentes desses tempos de rejuvenescimento.

A Cidade, Capital do Imperio, crescia em população. Em 1834 houve necessidade da criação de mais uma Freguesia — a da Gloria.

Graças ao estabelecimento da Companhia Nictheroy-Inhomirim, já se podia commodamente ir á Cidade fronteira, elevada em 1835 a capital de Provincia, sem serem necessarias as faluas que levavam na travessia duas e tres horas conforme estivesse ou não o mar favoravel.

Data da Regencia a primeira concessão para uma estrada de ferro.

O carro de boi, as redes e as cadeirinhas cediam o passo ás gondolas, omnibus e depois ás diligencias. As traquitanas, as bangulas e as desengonçadas séges eram substituidas por vehiculos mais commodos e decentes.

A vida do povo era simples e patriarchal e os laços de familia mais estreitos e sinceros. Conservavam-se como consagradas tradições. Davam cunho especial á Sociedade. Não haviam ainda sido importados habitos, usos e costumes de extranhos paises.

Depois das missas em S. José, Carmo e Candelaria, o burguez abastado ia visitar os parentes. Na frente caminhavam os filhos de menor idade, seguiam-se as mocinhas e no coice do pequeno prestito o chefe dando o braço á sua dona.

A ganga amarella e a azul estavam em moda. Começou o uso dos chapéus de cópa alta com o competente tópe nacional. Baniram-se pouco e pouco os calções. Os ultimos delles a usaram foram o Balbino, fiscal ou cousa que o valha, de S. José e o escrivão José Gomes da Silva. As mantilhas só eram usadas pelas *baratas*, mulheres pobres ou pelas parteiras ou *comadres*.

Quem tivesse quatro casacas: uma preta para actos de cerimonia, outra verde com botões amarellos, outra azul e mais outra côr de rapé era considerado pobretão. O Conego Januario tornou-se notavel pelo apreço que dava á côr de rapé.

Nas senhoras eram constantes os vestigios de cintura alta, sapatinhos rasos, ligados ás pernas por fitas pretas e nos vestidos e saias curtas crivos, rendas, e bicos de Sinhá Anninha. Os penteados em dias solemnes e de procissão davam que fazer aos cabelleiros. Dentre elles teve fama o Cassemajou. E fazer *bugres* nos penteados não era cousa facil. Nos bailes dançavam-se o miudinho, o muquirão, o minuette afandangado, o solo inglez e as contradanças ou quadrilhas. As classes baixas preferiam o córtajaca, o cateretê, etc. O S. Pedro de Alcantara, o S. Januario, o S. Francisco eram muito frequentados. O povo miúdo preferia, porém, as paradas, os fogos de artifício, o iogo da bola, as brigas de gallo e os leilões ás portas das Igrejas.

JOSÉ VIEIRA FAZENDA

(Continúa)





CONTO DA REVISTA



O GRANDE HOMEM

(INTERVIEW)

(O dr. Hortencio de Z., o Grande Homem, está no seu gabinete de estudo. Sente a vaidade satisfeita: é tudo. O primeiro em letras, artes, sciencia, politica... Não é bem o primeiro, mas presume, — e isto consola-o. Se não fosse a pretensão, de resto, o que seria o mundo? Uma insipidez).

O GRANDE HOMEM — (dando largas passadas no gabinete) — O que desejará de mim o redactor do *Flor da Cidade*? E' um grande jornal. Elle que me pede uma entrevista... Preciso ser cauto. E' necessario haver prudencia com esses jornalistas...

O REPORTER DO «FLOR DA CIDADE» — (entra ligeiramente commovido, pois está em frente ao Grande Homem) — Excellencia, muito agradecido pelo favor da attender ao meu pedido. O *Flor da Cidade* saberá ser justo com o distinguido homem publico, gloria da Patria.

GRANDE HOMEM (com pose, sentando-se em frente ao reporter) — Sim. Mas a que devo a honra da sua visita?

REPORTER — V. Excia. está em foco; v. excia. é o homem do dia. Responda, por obsequio, porque não foi eleito para a Academia de Lettras, quando nós contavamos...

GRANDE HOMEM — Não quiz. Consultaram-me, pediram, até instaram. Devia ser o eleito, mas sahio o nome do Eusebio Chichorro. Uma vergonha! Um mediocre, excessivamente nullo, que só tem livros desenxabidos e parvos! Este paiz vae mal! muito mal. Entretanto eu, que tenho um poema extraordinario, maravilhoso, o *Lascas de Marmore*...

REPORTER — Mas. V. Excia. disse que recusou...

GRANDE HOMEM — E' exacto. Não quiz. Só trabalhos, e, afinal, para que? Nome, tenho eu.

REPORTER — E da Escola de Pintura? Falou-se no nome de V. Excia.

GRANDE HOMEM (lisongeado) — Recusei tambem. O Governo instou, mas eu, nada. E' afinal o lugar cabia a mim. Sabe perfeitamente quanto vale o meu quadro *Isabel dentro d'agua*. E' um encanto em pintura, nos detalhes. Aquillo é que é Arte.

REPORTER — Foi nomeado o Gustavo Silveira Pacheco.

GRANDE HOMEM (generosamente) — ... Uma besta! Pobre Patria!

REPORTER — Mas porque não nomearam V. Excia. para a Academia de Sciencias?

GRANDE HOMEM (orgulhoso) — Tambem não me aprouve. O Governo insistiu. Fiquei muito grato. De certo já ouviu falar no livro que pretendo escrever sobre o titulo *Sciencia futura*; vae ser um successo. Assim, cabia-me dirigir a Academia; mas, por generosidade, consenti na escolha do dr. Ranulpho Pereira. Compreende: é um homem velho e respeitavel, embora sem valôr scientifico, mas é um ancião... Com aquelle ninguém aprenderá.

REPORTER (jubiloso pelo triumpho, e guardando o retrato que suavemente lhe passara o entrevistado) — Estou satisfeitissimo com as attensões de V. Excia. Mas, e a politica? Falemos de politica, sim?

(O doutor levanta-se, como se fosse uma grande móla. Está no seu fraco...)

REPORTER (continuando) — O que pensa V. Excia. da situação da Patria?

GRANDE HOMEM — ...Penso muitas cousas. Muitas. Tudo difficil e embaraçado. Aqui, para salvar o paiz, precisaríamos d'um homem.

REPORTER (suggestionado).. — Sim, d'um homem!

GRANDE HOMEM (continuando) — Sabe que me offereceram uma cadeira de deputado federal... Recusei, como recusara a de deputado estadual, e intendente municipal. Instaram para que acceitasse uma cadeira no Senado da Republica...

REPORTER — ... uma brilhante posição.

GRANDE HOMEM (superior) — Recusei. Ora, senador! Não vejo nada de extraordinario, e, depois...

REPORTER — E Presidente de Estado?

GRANDE HOMEM — Não quero. Já as gasetas falaram nisto. Mas... o que nie adeanta?

REPORTER (deveras impressionado) — Então?...

GRANDE HOMEM — O *Flor da Cidade* deve comprehender a minha situação; com o meu talento, e a minha illustração, e o meu nome, não posso acceitar qualquer cargo. As minhas responsabilidades são grandes, são enormes.

REPORTER (convencidissimo) — Enormes!

GRANDE HOMEM — Como deve ser invejavel a situação dos nullos, dos mediocres! Podem acceitar qualquer lugar modesto sem ficar melindrados! Até amanuense... Mas eu, eu!

(S. Excia. passeia no aposento. A situação de S. Excia. é deveras extraordinaria. Não ha nada que possa servir... Paiz perdido para os «grandes homens!»)

REPORTER — Mas é preciso pensar, reflectir, procurar, exmo! Uma gloria da Patria não pode ficar desempregada... V. Excia. tem talento, illustração, nome, responsabilidades (*mensuras da parte do exmo*) A Nação reclama os vossos serviços. Vejamos, excellencia, procuremos...

(Silencio prolongado. S. Excia. pensa, e o reporter reflecte. Um lugar! Um lugar na altura dos talentos do notavel patricio! Ha o silencio das grandes occasiões!).

REPORTER (5 minutos depois) — Eureka!

GRANDE HOMEM (impressionado) — ?

REPORTER — Emfim!

GRANDE HOMEM (cheio de curiosidade e de ancia) — Diga, diga!

(O reporter do *Flor da Cidade* rejubila. Gósa da anciedade do genio, e, depois d'uma pausa, fala...)

REPORTER — Sim, V. Excia. comprehende que um cargo para ser occupado por V. Excia. necessita ser de uma grande importancia. Pensei, reflecti, estudei a situação de V. Excia. e da Patria, e só vejo uma solução...

GRANDE HOMEM (impressionado e ávido) — Mas diga!

REPORTER — ..Porque V. Excia. comprehende que com talento e saber, com o caracter e o nome...

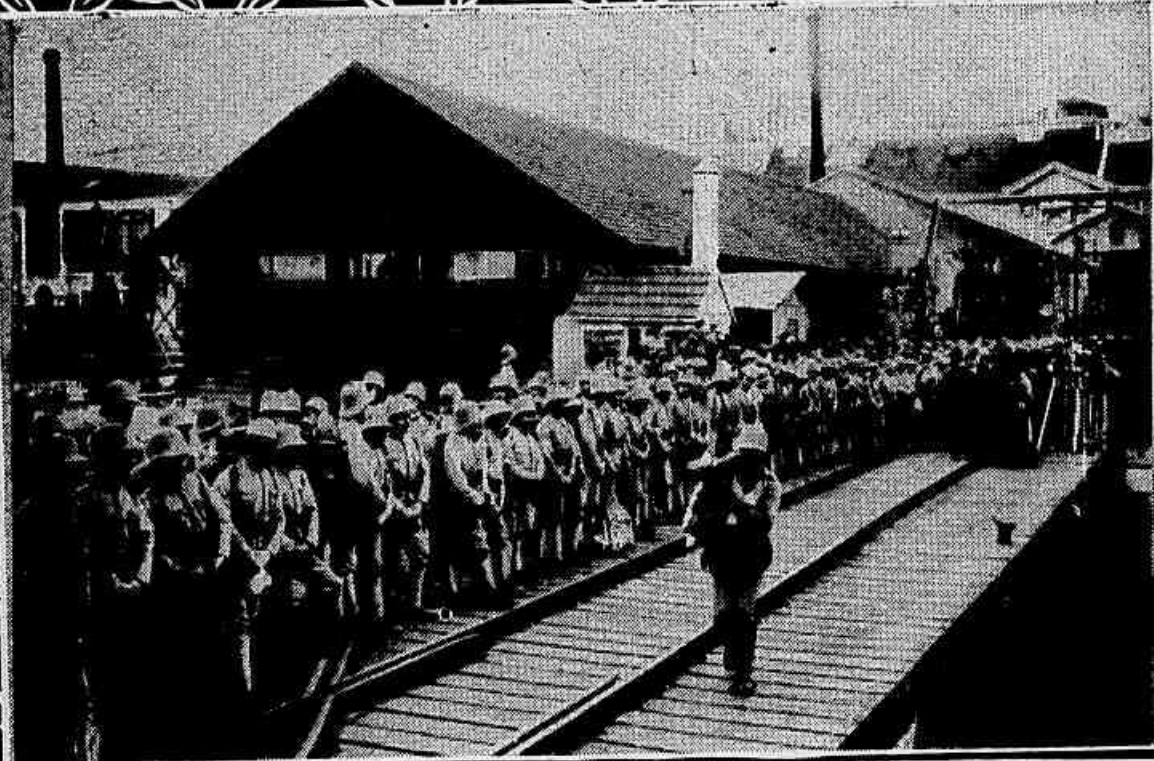
GRANDE HOMEM (nervoso) — Irra! Diga logo!

REPORTER (baboso) — Só existe, neste paiz, um lugar para V. Excia: é o de Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil!

GRANDE HOMEM (generosamente) — Talvez acceite, talvez... Vá lá (*Vendo que neste pobre paiz não ha cousa melhor*). Emfim, póde lançar no *Flor da Cidade* a minha candidatura, para o proximo quadriennio, ao cargo de Presidente da Republica. E' preciso ir preparando o espirito publico. Não deixa de ser um sacrificio pessoal, nas minhas condições, mas tudo pela Patria!

RAUL DE AZEVEDO

Figuras & Factos



O ultimo contingente militar portuguez para a campanha de Angola, formado no Arsenal de Marinha em Lisboa



Embarcados nas fragatas que vão conduzir-los a bordo do transporte de guerra, os soldados despedem-se da familia e da patria.



O Major Lopes Jordão, commandante das forças expeditionarias

A CAMPANHA DE ANGOLA—Portugal continúa a enviar tropas para a sua grande provincia da Africa Occidental, invadida pelas forças militares allemães do Oeste Africano, a fim de vingar o ultrage á sua soberania e o primeiro combate infeliz em que encontraram a morte tantos soldados portuguezes.



A actriz brasileira Davina Fraga, que tão grande successo está obtendo na peça "Elle... Ella e o Outro" em scena no Recreio.



TUDO E' PAGAR

Parece mentira, que o senhor não queira pagar-me essa quantia ! Depois das considerações com que o tenho tratado, paga-me com a mais negra ingratidão !..

— Pois, sim; seja como fôr ! Mas pago-lhe. Tudo é pagar.



D. Anna, para o marido, quando este chegou a casa :

— Ajustei hoje duas cozinheiras.

— Duas ? ! Para quê ?

— Uma, para entrar amanhã ; a outra, para entrar d'aqui a uma semana, que é o tempo que a outra estará cá.



ECHOS DO CARNAVAL

Nair, interessante filha do Sr. José Clemente da Costa e da Exma. Sra. D. Hortencia de Barros Martins Costa, graciosamente fantasiada por ocasião do ultimo Carnaval.



Excursões

AO ALTO DA TIJUCA com volta pela Gavea, podendo visitar a Cascatinha e as Furnas, em automoveis da Garage Baptista, para 4 pessoas.

Refeições no Hotel Itamaraty

Cadernetas para 3 ou 4 pessoas

Estadias em CAXAMBU', POÇOS DE CALDAS e LAMBARY
Viagens de qualquer ponto do interior ou do estrangeiro ao Rio de Janeiro—Bilhetes individuaes

AVENIDA RIO BRANCO, 149 - 1º andar

TELEP. CENTRAL 5.892 - CAIXA 1.715

Excursões

A
S. PAULO Santos
E
MENDES

Excursões

A Theresopolis, Petropolis e Friburgo

E' facil conseguir dirigindo a A TRANSOCEANICA, EMPRESA DE VIAGENS. Com 29\$, 23\$ ou 17\$ teem-se direito a passagens, hoteis, automoveis, carros e bonds.

(Transcripto d'A Noite): Estamos em pleno verão. Friburgo, Theresopolis e Petropolis recomçaram a attrahir todas as atenções do carioca que se preza. Estao repletissimas das mais distintas familias desta capital e que, todos os annos, partem para as montanhas em busca de um ar mais puro, de luz, de tranquillidade. E' um gozo, nestes tempos de calor violento, dar ao menos um passeio a qualquer das tres formosas cidades fluminenses. A vida alli, nestes tres mezes, corre alegre, cheia de encantos e gratas compensações para a saude do corpo e do espirito. E' pena, real-

mente, que no Brasil poucos possam veraneiar. Trabalhamos annos e annos seguidos, sem o repouso de ao menos uns quinze dias de ferias no campo, nas montanhas, nas estações balnearias. Envelhecemos aos avanços, mais que precocemente, e ainda nos queixamos do clima num paiz em que todas as temperaturas são encontraveis! E é por isso que o carioca, em geral, morre sem conhecer as lindas paysagens de Friburgo, nem a delicia da vida de Theresopolis, nem a aristocracia dos ares de Petropolis! E' o morrer de sede á margem de um rio caudal e limpo...—X.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

VAPORES A SAHIR

VAPORES ESPERADOS

7. Brasil, Portos do Norte.
7. Flandre, Bordéas e esc.
7. Gelria, Amsterdam e esc.
7. Oscar Fredrick, Rio da Prata.
7. Jaguaribe, Portos do Norte.
8. Saturno, Portos do Sul.
8. P. de Satriestegui, Bilbáo e esc.
8. Assu, Portos do Sul.
9. Orita, Liverpool e esc.
9. Voltaire, Rio da Prata.
9. P. Ingeborg, Stockolmo e esc.
10. Ré Vittorio, Genova e esc.
10. Divona, Rio da Prata.
10. Zeelandia, Rio da Prata.
10. Garonna, Rio da Prata.
10. Avesta, Gothenburg e esc.

VAPORES A SAHIR

7. Itaperuna, Aracajú e esc.
7. Itapura, Parahyba e esc. (9 h.)
7. Gelria, Rio da Prata.
7. Flandre, Rio da Prata.
7. Oscar Frederick, Stockolmo e esc.
8. Glendhu, Dirban e esc.
8. P. de Satrustegin, Rio da Prata.
9. P. Ingeberg, Rio da Prata.
9. Mayrink, Caravellas e esc.
9. Orita, Rio da Prata.
9. Voltaire, Nova York e esc.
9. Anna, Laguna e esc.
9. Jacuhv, Portos do Sul.
10. Pará, Portos do Norte.
10. Garonna, Bordéas e esc.
10. Divona, Bordéas e esc.
10. Ré Vittorio, Rio da Prata.
10. Zeelandia, Amsterdam e esc.

POZIOMKA
Rouge inalteravel
de MME. SELDA POTOCKA
no PARC ROYAL

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/16	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
2/16	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16	9\$492	1/10	18\$373
3/8	19\$393	1/8	18\$285
7/16	19\$296	3/16	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/16	17\$860

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

OFFERTAS E PROCURAS

Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospeçtos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*.

Trocem-se selos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra selos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

As nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Amei por ociosidade e deixei de amar por fadiga!

Cecy.

Amei para ser feliz e deixei de amar para não ser desgraçada.

Laura.

Porque amei, não sei.

Deixei de amar porque o meu coração consumiu-se; o meu amor era tão forte, tão intenso, que o seu proprio fogo devorou-me o coração; d'este, nada mais resta que um punhado de cinzas!

Petropolis.

Lyly.

Amar sem que esse amor seja purificado no crysol do soffrimento, não é amar.

Amei e soffro, porque encontrei no meu caminho quem realisa o meu ideal. Não deixei de amar, porque amei. Rio,—23—2—15.

Llevila.

Amei para distrahir o pensamento, e deixei de amar; porque o amor nem sempre é verdadeiro.

Alvaro Ramos Nogueira Junior.
Aguas Ferreas, 27—2—1915.

Amei para enganar; deixei de amar por ser enganado.

Victor Santos.

Haddock-Lobo, 27 de Fevereiro de 1915.

Quand j'ai reconnu que les joies qu'il nous procure, ne compensent pas les grandes douleurs que l'on éprouve. Ce n'est pas toujours l'homme que l'on aime, c'est, quelquefois,

l'amour lui-même

surtout dans l'amour spirituel.

Alex.

CARTOMANTES

MME. ZIZINA — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.



Mme. Olympia

— Cartomante —
Unica que dá consultas sobre qualquer assumpto; tem um breve que se consegue tudo o que se quizer, na Rua Marechal

Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: 9 ás 9.

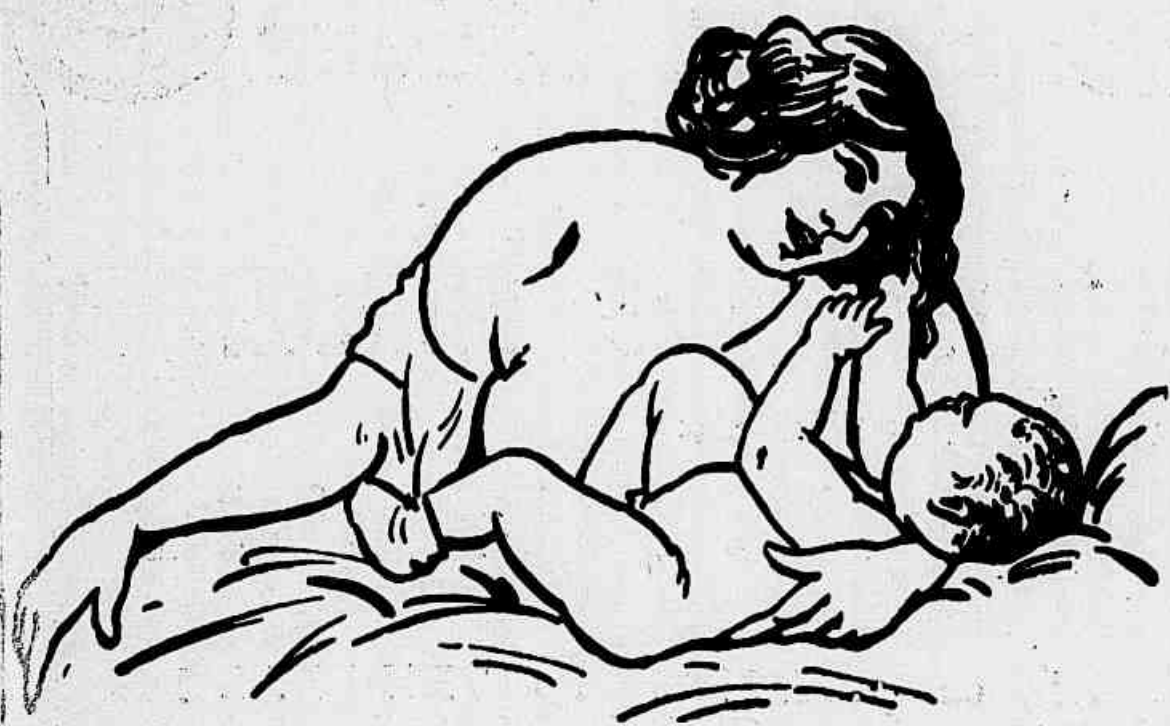
Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas, explica tudo com claresa, faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realisações de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações; na rua da Carioca n. 54, sobrado. Telephone 4.923, Central.

Cartomante espirita, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doenças por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua da Carioca 57, 1º andar.

Madame Ciel — Cartomante, mais perita, diz com clareza tudo o que deseja saber, faz fortes trabalhos, o mais difficeis que sejam, tem um breve para o socego de sua vida e bota o mal para cima de quem o fez; rua Gomes Carneiro n. 36 (antigo do Costa)

Espirita somnambulo — Consulta com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desaparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam, e cura radical de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas, diagnosticos scientificos, garantidos das 10 ás 4 e das 6 ás 8 na noite, praça da Republica n. 195, sobrado.



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER. LAAN,

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Publicação sema-
nal de
romances

Romance do Povo

Fasciculo de 32
paginas com
gravuras 300 rs.

Romances publicados e em publicação:

Martyr do Amor, de Hector France; *Maldita*, de Maxime Villemer;
Crimes de Amor, de Pierre Decourcelles.

Estes auctores são os mestres do romance popular, romances interessantes e commovedores.

Assignatura annual (52 fasciculos) 15\$000 réis.

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"—Rio de Janeiro.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79
(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Maio e Junho de 1914

Grosso fasciculo de quasi 400 paginas contendo:
A indicação minuciosa de todos os actos do Poder Legislativo e Executivo Federaes de Maio e Junho de 1914 e a integra dos textos do Decreto que autorisa o Presidente da Republica a contrahir o emprestimo necessario para solver as despesas legalmente ordenadas, o que approva os estados de sitio declarados pelo Poder Executivo, o NOVO REGULAMENTO DA CASA DE DETENÇÃO DA CAPITAL FEDERAL, a REORGANISAÇÃO DA PROCURADORIA DA REPUBLICA NO DISTRICTO FEDERAL, etc., etc.

O texto de todos os CENTO E CINCO ACCORDAMS DO SUPREMO TRIBUNAL FE-

DERAL, os QUATORZE do TRIBUNAL DE CONTAS e todos os CENTO E SETENTA de todas as CAMARAS DA CORTE DE APPELLAÇÃO publicados em audiencias de Maio e Junho de 1914, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas.

Os Avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com sede no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias, etc.

Indices alphabeticos, muito minuciosos e indice geral em 120 paginas, do segundo trimestre de 1914 que constitue o vol. III da "Legislação e Jurisprudencia do Brasil".

Fasciculo avulso de Maio e Junho.....	8\$000
Vol. I (Outubro, Novembro e Dezembro de 1913).....	10\$000
Vol. II (Janeiro, Fevereiro e Março de 1914)	12\$000
Vol. III (Abril, Maio e Junho de 1914).....	13\$000
Assignatura annual	30\$000

No prelo o fasciculo de Junho de 1914

Redacção -- Avenida Rio Branco 112, 1º andar -- Telephone Central 1394

MAIS LIGEIRO QUE O VENTO

(Historia muda)



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.*—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

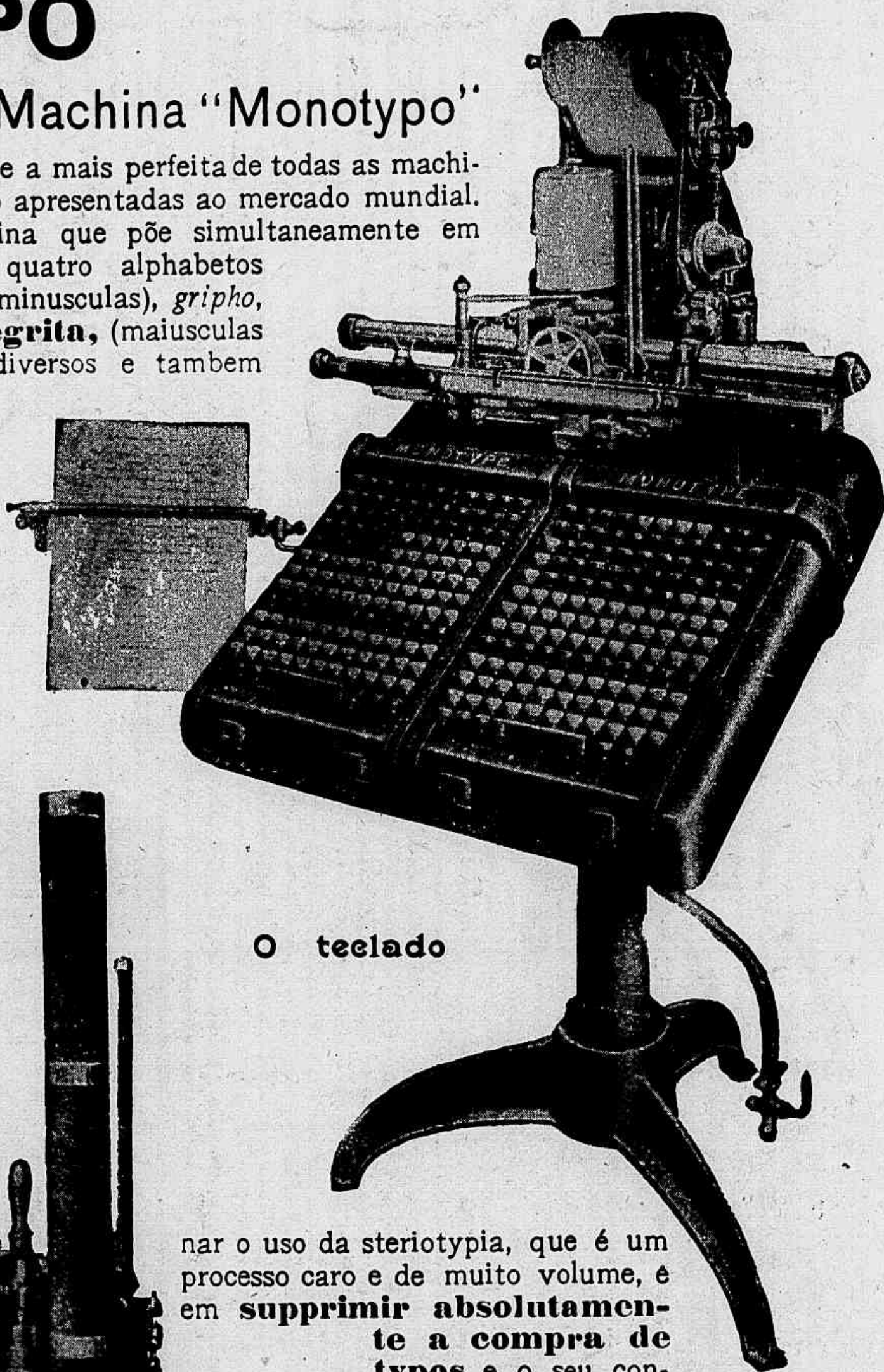
RIO DE JANEIRO

A MONOTYPO

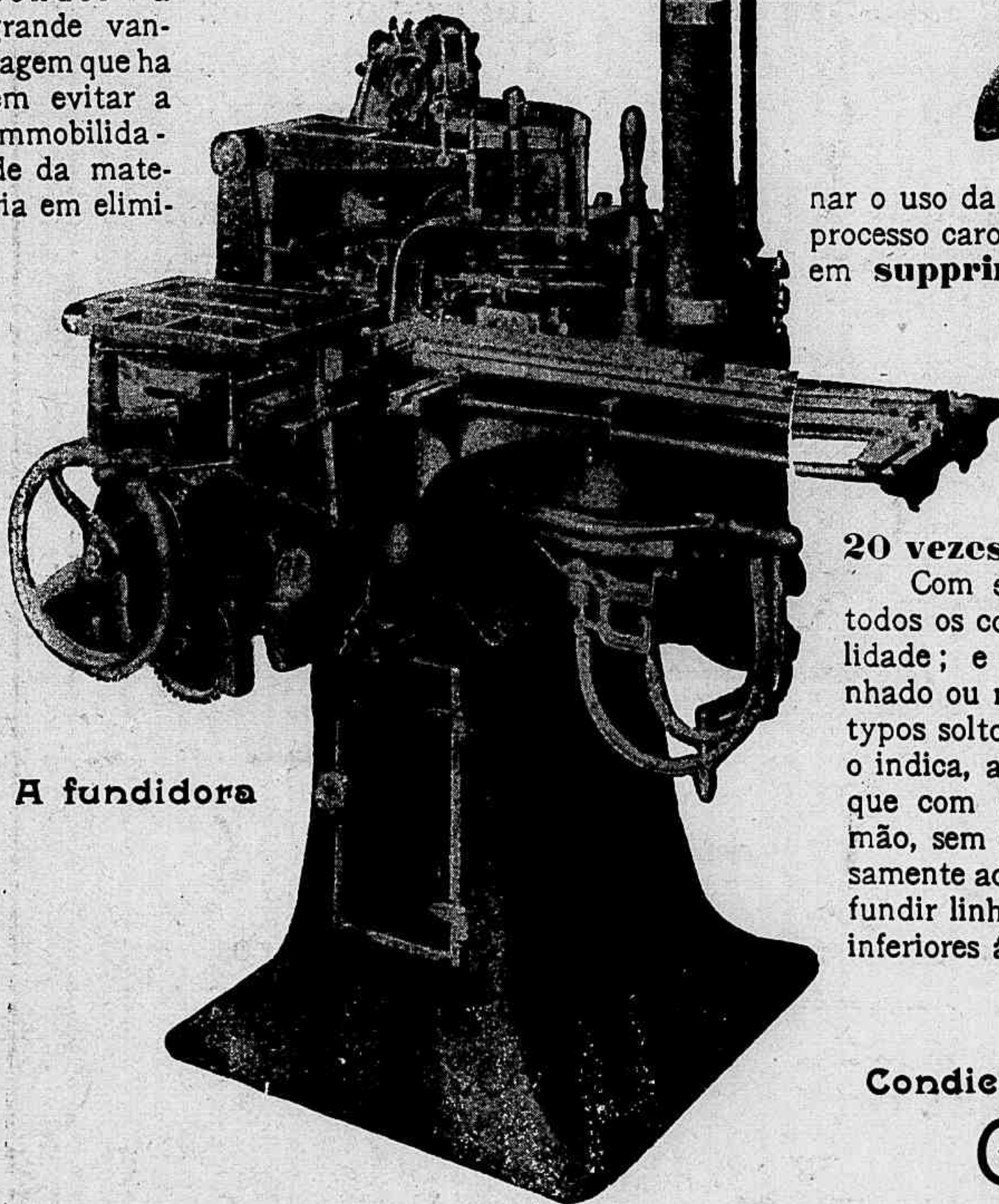
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPO:—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPO:—E' a unica machina que põe simultaneamente em funcção 225 matrizes, compreendendo quatro alfabetos completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e épocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconisadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

C. de Almeida

Agente Geral da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED
AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.